



# CAMPEÃO

## das províncias



**Ramos Horta:**  
**“Autonomia  
é um insulto  
ao povo  
timorense”**

Página 5

**Dia Mundial  
da Criança:**  
**Uma visita  
aos infantários**

Páginas 12 e 13

**Loja  
do Cidadão  
só em 2000**

Página 6

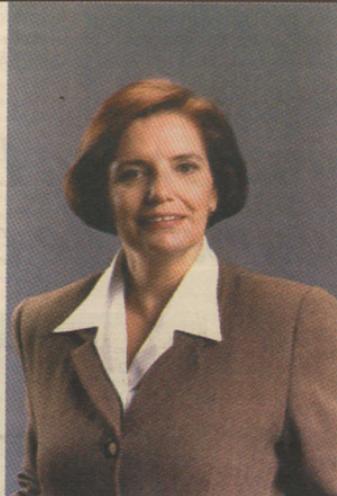
**A força do  
associativismo  
aveirense**

No concelho de Aveiro existem 150 associações de cariz cultural, recreativo e desportivo. Um número que demonstra bem a força do associativismo no concelho e a importância deste na mobilização das comunidades. Ao iniciarmos, hoje, esta secção pretendemos sensibilizar os leitores para esta realidade.

Páginas 14 e 15

**Beira Mar:**  
**O tudo  
ou nada**

Página 17



**Ilda Figueiredo,  
cabeça-de-lista da CDU  
ao Parlamento Europeu:**

**«Não faz  
sentido  
o alargamento  
sem assegurar  
a coesão  
económica  
e social da UE»**

Páginas 2 e 3

**Pateira de Fermentelos:  
os “chumbos” da discórdia**

Na Pateira de Fermentelos existe um campo de tiro que, na época do defeso, serve para os caçadores treinarem com o tiro ao prato. Para uns, o chumbo que cai na lagoa e o barulho são razões suficientes para fechar o campo; para outros, nem uma coisa nem outra são motivos de preocupação.

Páginas 12 e 13



**Semaine  
Culturelle**

Page 8



**Culture and  
Entertainment**

Page 9



**ESQUINA VIVA**  
EMOLDOURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.  
www.esquina.viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A  
Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO

Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Eça, 2-rc  
Tel. 034-316647 • ESQUEIRA • 3800 AVEIRO

Loja 3 • Centro Comercial Oita, loja410  
Av. Dr. Lourenço Pelegrino, 146 • 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
COM VÁRIOS ARTISTAS**

Ilda Figueiredo (CDU)

Com a aproximação das eleições para o Parlamento Europeu, marcadas para o próximo dia 13 de Junho, o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS solicitou aos cabeças-de-lista dos quatro principais partidos concorrentes ao referido acto eleitoral – PS, PSD, PP e CDU – um depoimento escrito com questões iguais para todos os candidatos. Até ao momento recebemos apenas as respostas da candidata da CDU, Ilda Figueiredo, que inserimos na nossa edição de hoje. Se chegarem em tempo útil de publicação, e à medida que forem chegando os depoimentos dos restantes candidatos, os mesmos irão sendo publicados nas próximas edições do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS.

## «Preconizamos uma Europa social, solidária e de coesão»

Paula Ventura

**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP):** A guerra no Kosovo (re)colocou na agenda política uma questão fundamental: a da autonomia vs dependência da Europa em matéria de defesa e segurança face aos EUA. Como perspectiva que deve evoluir o conceito de defesa e segurança da União Europeia nos próximos anos?

Ilda Figueiredo (IF): É minha opinião que a agressão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) à Jugoslávia só veio, uma vez mais, demonstrar que a guerra não é meio de resolução de qualquer problema, e que pelo contrário, só os agrava. Por esta razão, desaprovo a participação directa de Portugal nesta guerra, aliás, posição totalmente diferente da que têm o PS, PSD e PP. Defendo uma UE que não deverá tornar-se num bloco político-militar, dependente ou independente dos EUA.

A CDU pugna por uma União Europeia que responda ao desejo de paz dos seus povos, para tal, esta terá que opor-se activamente às ingerências e agressões a países terceiros, ao aumento das despesas militares, ao aperfeiçoamento dos armamentos, à manutenção das armas nucleares e outras de des-

truição em massa de seres humanos.

Defendo uma UE onde possa haver uma maior coordenação da política externa e de segurança dos diversos Estados-membros, mas nunca uma UE belicista, com um exército federal, uma indústria de armamentos forte e um "Sr. PESC" como general supremo das forças armadas (ideias defendidas por Mário Soares). Defendo, sim, uma UE que deve empenhar-se na renovação e fortalecimento da Organização para a Segurança e Cooperação Europeia (OSCE), como órgão regional das Nações Unidas e organização vocacionada para a promoção da cooperação e manutenção da paz que engloba não só todo o continente europeu, como os EUA e o Canadá.

Mas, mais importante, é uma UE que pugne por uma nova ordem económica e política internacional assente na cooperação entre países soberanos e iguais em direitos e orientada pelos valores da paz, da democracia, do desenvolvimento económico, do progresso social, empenhada na abolição das armas nucleares e no desarmamento geral, no combate ao racismo, na ajuda efectiva aos países em desenvolvimento, na anulação da dívida exter-

na, na eliminação do desemprego, da miséria, da fome, da doença, da toxicod dependência, do analfabetismo, na difusão da cultura, na preservação dos recursos naturais e na defesa do ambiente. É esta, para nós, a melhor política de defesa e segurança para a União Europeia nos próximos anos.

**CP:** Portugal presidirá à União Europeia no primeiro semestre do ano 2000. Enquanto cabeça de lista ao Parlamento Europeu quais lhe parece que devem ser as prioridades da presidência portuguesa no mandato que se aproxima?

IF: A procura e manutenção da Paz na Europa, através da adopção de um sistema de segurança colectiva europeu, na base de uma OSCE, reforçada, não dependente dos EUA e não alienado em concepções de novo bloco político militar.

O emprego com direitos, através do desenvolvimento de políticas que promovam a criação de emprego "verdadeiro", que defendam o direito do trabalhador a uma vida justa e digna, combatendo a precarização do emprego (de que é exemplo o "pacote laboral" apresentado pelo Governo do PS, segundo as orientações comunitárias de flexibilização laboral e contenção salarial).

A avaliação das consequências para os países



«Não faz sentido o alargamento sem assegurar a coesão económica e social da UE»

com menor desenvolvimento na UE, como é o caso de Portugal, decorrentes das negociações da Organização Mundial de Comércio (OMC), da aplicação da Agenda 2000 e da substituição do escudo pelo Euro. A definição de medidas a implementar no sentido da defesa dos seus sistemas produtivos e das suas condições de vida.

A cooperação com os países de África, Caraíbas e Pacífico, subscritores dos Acordos de Lomé, onde se integra Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

O acompanhamento da agenda da Conferência Intergovernamental, que tem como objectivo discutir uma nova reforma institucional da UE.

E o acompanhamento da situação em Timor, que desejamos, nessa altura, já independente, e para o qual a UE deverá assumir uma solidariedade real.

**CP:** Com a brevidade possível, defina-nos 4 ou 5 grandes princípios da «sua» Europa, da Europa que preconiza, em nome da qual se candidata e que, em síntese, possam

resumir o essencial dessa candidatura e da lista que encabeça.

IF: Preconizamos uma Europa social, solidária e de coesão, com mais emprego e mais direitos, sendo necessário um abandono das orientações neo-liberais e monetaristas que tem regido os objectivos e políticas comunitárias. Neste sentido é necessário reorientar as políticas macro-económicas no sentido da convergência real da economia e do desenvolvimento económico, estimulando o tecido produtivo nacional e alterando profundamente o pacto de estabilidade no sentido do crescimento e do emprego. É necessário uma revisão da PAC no sentido de uma maior regionalização e modulação, que apoie os pequenos e médios agricultores, a agricultura familiar e as produções mediterrâneas. Pensamos ainda que ao nível nacional deverão ser desenvolvidas políticas que assegurem o progresso do País e o seu desenvolvimento económico.

Preconizamos uma Europa de cooperação, democrática e transparente, com mais respeito pela soberania dos Estados e uma maior participação dos cidadãos ao nível nacional e comunitário, aumentando a transparência na tomada de decisões, hoje tomadas no obscurantismo dos gabinetes e por organismos que não foram eleitos, como a Comissão e o BCE. Queremos uma participação efectiva dos parlamentos nacionais na tomada de decisão e discussão dos principais dossiers comunitários. Não queremos uma Europa Federal.

Como já dissemos antes, preconizamos uma Europa aberta ao mundo e de Paz, e não uma Europa que quer a ser um bloco político-militar.

Os deputados eleitos nas listas da CDU ao Parlamento Europeu, desde há treze anos que, através de um trabalho valioso, vêm defendendo os interesses de Portugal na UE. Inseridos no Grupo Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica, o quarto grupo político do PE, os nossos deputados irão continuar a lutar por uma mudança de rumo para Europa e pela defesa

dos interesses nacionais.

CP: O aprofundamento comunitário (nomeadamente em termos sociais) e o alargamento (aos Estados de Leste) têm sido apresentados como princípios dificilmente conciliáveis e por vezes antagónicos, pelos custos que envolvem e pelas opções políticas que levam subjacentes. Para Portugal não é indiferente que a União Europeia privilegie o aprofundamento ou o alargamento. Em qual dos dois princípios pensa que deve ser posto o acento tónico durante a próxima legislatura europeia?

IF: Não podemos aceitar uma dicotomia entre aprofundamento e alargamento. Pelo contrário, é o tipo de aprofundamento federal e neoliberal desta construção europeia que condiciona o alargamento. O aprofundamento que nós preconizamos, e que foi definido na resposta anterior, implica uma mudança de rumo político e permite alargar a outros países, tendo em conta a vontade dos seus povos, sem os condicionais que hoje são criados. Não faz sentido o alargamento sem assegurar a coesão económica e social da UE e o tratamento em pé de igualdade de todos os Estados que aderem a UE.

Para cumprir a razão essencial da existência da UE, a coesão económica e social, o alargamento terá que ter em conta os meios financeiros adequados.

Estudos indicam que Portugal seria o país que mais poderia perder com



o alargamento neste quadro e menos teria a ganhar ao nível das oportunidades que se abrem, mas Portugal não pode nem deve ter uma visão "egoísta". Portugal deve contribuir, na medida da sua prosperidade, para o financiamento dos custos do alargamento, agora os outros Estados-membros, mais ricos, deverão pagar a sua quota parte, à medida da sua dimensão e dos ganhos que tiver. Não é justo nem poderão ser, em caso algum, os países de menor desenvolvimento a suportar o custos do alargamento ou os próprios países candidatos através da destruição do seu tecido produtivo e do desemprego.

O alargamento da UE terá que ter uma adequada preparação e meios financeiros que respondam às complexas exigências, que se colocam, tanto aos países candidatos, como aos actuais Estados-membros. No que se refere aos custos do alargamento, tendo em conta as decisões contidas no pacote da Agenda 2000, que os nossos deputados não apoiaram aquando da votação no Parlamento Europeu, ao contrário dos deputados do PS, PSD e PP poderá concluir-se que até 2006, não existirão condições necessárias para realizar o alargamento. Pretende-se manter o mesmo "bolo" para um muito maior número de países!

Será de salientar os quinze Estados membros, por ano, gastam muito mais em armamento e defesa do que o total do orçamento da UE.

CP: É provável que na próxima legislatura europeia venha a ser equacionada a questão polémica da reforma institucional da União. Que vectores gerais pensa que devem presidir a essa reforma institucional da União Europeia?

IF: Em primeiro lugar será fundamental definir o "porquê" e o "para quê" desta nova reforma institucional.

Se o objectivo é avançar na "Europa federal", através da transferência de soberania dos países para uma entidade supranacional, com o fim do direito de todos os Estados membros poderem assumir a presidência da UE, com a reponderação dos votos de cada país nas decisões e da abolição da decisão por unanimidade, com o limite do número de comissários na Comissão Europeia, com a diminuição das "línguas de trabalho", prejudicando os países de menor dimensão, como o caso de Portugal, se o objectivo é uma "Europa forte", fechada e agressiva em relação ao mundo, não poderão contar com o nosso apoio.

Nós defendemos outro rumo para a UE, por isso temos como vectores essenciais, a salvaguarda da soberania de cada país e o direito de cada povo de decidir a forma como quer viver, o assegurar do funcionamento democrático e transparente das instituições, através de um adequado equilíbrio entre estas, que assegure o papel determinante do Conselho, e logo o carácter intergovernamental das decisões, particularmente as mais relevantes, um maior controlo da Comissão Europeia pelo Parlamento Europeu, o controlo do Banco Central Europeu pelo Conselho e Parlamento Europeu, assegurar uma maior associação dos parlamentos nacionais aos processos de decisão, assim como a participação dos cidadãos na vida comunitária, através das organizações de trabalhadores e sociais, dos agentes económicos e culturais, das instituições eleitas a nível local e nacional - ou seja, uma União Europeia de cooperação entre Estados com iguais direitos, sem o domínio de uns países pelos outros.



## Os homens também batem à porta da APAV

As vítimas masculinas de violência doméstica são poucas mas existem, sendo um dos factores que leva a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) a adaptar o seu atendimento às novas realidades das pessoas que procuram a organização.

«Mais de 80% do número de pessoas que procuram os nossos serviços são do sexo feminino, o que não quer dizer que não existam homens a procurar-nos. Mas de facto, em número menos significativo. E a violência doméstica continua a ser a principal causa da procura», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Ana Castro Sousa da APAV. Para uma maior harmonização dos serviços foi criado Manual de Procedimentos dos Serviços de Apoio à Vítima de Crime, o qual visa «uma padronização da qualidade no atendimento nos vários gabinetes. É um documento interno, que procura que o atendimento feito, por exemplo no Porto, seja igual ao atendimento disponibilizado em Faro».

Nos primeiros três meses deste ano, procuraram ajuda nos gabinetes da APAV cerca de 1.200 pessoas vítimas de crime.

## Telemóvel aumenta risco de tumor no cérebro

A utilização do telemóvel pode favorecer o desenvolvimento de tumores no cérebro. Um dos estudos, realizado pelo especialista sueco em cancro Lennart Hardell, conclui que o risco de tumor no cérebro aumenta duas vezes e meia no caso de utilizadores de telefone portátil.

«É preciso que utilizemos telemóveis com baixo nível de radiação. Devemos igualmente ser prudentes quanto à utilização dos telemóveis por crianças e jovens», afirmou o especialista. O responsável pela unidade de investigação implementada pelos fabricantes norte-americanos de telemóveis admitiu a preocupação. «Temos resultados que sugerem claramente poder haver qualquer coisa de mais grave do que pensávamos», disse.

Um terceiro estudo efectuado na Universidade de Bristol (Reino Unido), numa amostra de 36 adultos expostos durante 20 a 30 minutos a radiações, revela que a capacidade das «cobiças» para fazer opções (uma função comandada pelo córtex visual) encontrava-se alterada em consequência da exposição.

## Pacheco acusa Governo de gastar dinheiro na campanha do PS

O cabeça de lista do PSD às eleições ao Parlamento Europeu (PE) acusou o governo de gastar o dinheiro dos portugueses na campanha do PS, em vez de governar: «Nós estamos a fazer a campanha com o nosso dinheiro», afirmou Pacheco Pereira, apelando aos autarcas do PSD para mobilizarem os cidadãos para as eleições ao PE, «para não ganhar por falta de comparência dos socialistas. O PS queria que Mário Soares fosse para a Europa. Soares já está eleito, agora é preciso alguém para trabalhar. A equipa do PSD é a equipa da mudança, do futuro», afirmou.

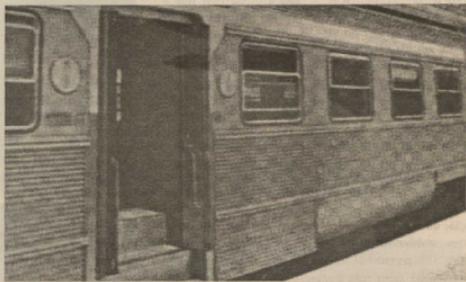
# Pelo andar da carruagem a greve está para durar

Há 17 dias em greve, os maquinistas prometem continuar. António Medeiros, membro do Sindicato dos Maquinistas (SMAAQ), disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS «que até 9 de Junho não vai haver alterações. Temos alguma esperança de que as coisas venham a tomar outro rumo, mas pelo andar da carruagem...» Clientes de que a greve tem causado muitos problemas «temos tentado que o funcionamento dos comboios se mantenha, pelo menos, a 50%. No entanto, se a empresa se tivesse organizado melhor, as pessoas não estavam a sentir a greve desta forma. Penso que a CP está a tentar tomar esta greve impopular».

Apesar de entender que a greve está a provocar muitos transtornos aos clientes da CP, o porta-voz da empresa, Carlos Madeira tem esperança que a situação se resolva: «Continuamos a reunir e a fazer esforços para chegarmos a um acordo. Os trabalhadores têm direito à greve e se é verdade que não temos recebido queixas

dos nossos clientes, a greve está a causar, naturalmente, alguns problemas. Temos assegurado os nossos serviços, pelo menos, a 60%, mas no caso dos percursos longos e nos suburbanos do Norte, o fun-

cionamento é de 80%. Os comboios de mercadorias é que têm estado pior; estão a funcionar a 50%. O que apesar de não ser muito significativo, acaba por causar alguns transtornos».



A greve dos comboios está a provocar graves transtornos aos utentes

## Pescadores do arrasto não estão sozinhos

Há 53 dias em greve, os pescadores do arrasto costeiro não vislumbram o fim da luta. Pedindo um reconhecimento dos seus direitos, nomeadamente o aumento do ordenado-base, actualmente de 25 500\$00, um aumento da percentagem de pesca em três pontos percentuais (de 1,2 para 1,5) e o pagamento dos subsídios de Natal e de Férias e do trabalho aos fins de semana, os pescadores não viram, ainda, as suas reivindicações satisfeitas.

Segundo a Federação dos Sindicatos

do Sector da Pesca apenas uma pequeníssima parte daquilo que os armadores já perderam chegava para pagar as reivindicações de um ano a todos os pescadores. «Num mês de greve os armadores deixaram de ganhar 700 mil contos», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Frederico Pereira, presidente da Federação.

Apesar de reconhecer o esforço que todos os pescadores têm que fazer, porque não recebem os seus salários há mais

de um mês, Frederico Pereira sente-se muito contente com o apoio dado por todos os outros trabalhadores. «Alguns já reuniram fundos para ajudar os pescadores. Este não é um problema de um grupo de trabalhadores, mas de todos. Essa sensibilidade deixa-me muito satisfeito. Os pescadores não estão sozinhos! Estamos muito gratos pelo apoio que temos recebido».

Quanto à falta de iniciativa por parte do Governo, o presidente da Federação afirma que «este é um conflito laboral que tem, evidentemente, que ser resolvido pelas partes envolvidas. No entanto, o Governo não pode fechar os olhos à situação e tem de intervir, utilizando os mecanismos próprios de que dispõe».

## Mário Soares faz apelo ao voto «A abstenção é o meu adversário»

No âmbito de um ciclo de conferências sobre a «Europa de hoje e do futuro», a Fundação CESDA organizou uma palestra com Mário Soares, o cabeça de lista socialista para o Parlamento Europeu (PE).

Depois da abertura dos trabalhos, a cargo do presidente da Fundação CESDA, Diamantino Lemos, Mário Soares explicou a importância de nas eleições de dia 13, se votar. «O meu grande adversário é a abstenção», referiu fazendo um apelo ao voto de todos os portugueses no Partido Socialista (PS).

Mário Soares, cabeça de lista do PS às eleições para o Parlamento Europeu (PE), justificou a sua candidatura pelo «que ainda posso dar ao meu país. Vou defender os interesses dos portugueses. Espero que me dêem a força para lutar até ao final. Precisamos de ter, na Europa, gente ca-

paz de elevar a sua voz em favor dos mais desfavorecidos. E é, por isso, que estas eleições são tão importantes».

A Fundação CESDA tem como objectivos a promoção de conferências sobre temas de interesse político, social,

cultural e religioso. Neste âmbito promoveu a realização de um ciclo de conferências dedicado às eleições para o PE, convidando o cabeça de listas dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.



Ramos Horta falou sobre  
o futuro de Timor,  
na Universidade de Aveiro

# "Timor vai ser livre e independente"

O prémio Nobel da paz, Ramos Horta, acredita que a bonança está a chegar a Timor Leste. Depois das "tempestades" que abalanaram o território durante mais de duas décadas, a esperança renasceu com a queda de Suharto e com a marcação de uma data para a realização do referendo. A 7 de Agosto, os timorenses vão às urnas pronunciar-se sobre o futuro do seu território. Ramos Horta diz que as pessoas estão já a ser coagidas para não votarem na independência de Timor; apesar disso, acredita que o processo será democrático e livre, e acrescenta: «é crucial fazer a ONU entrar em Timor».

Morto Reis

Após o fim de mais de duas décadas de constantes massacres e violações dos direitos humanos, o território de Timor Leste vê agora "uma luz ao fundo do túnel". A queda de Suharto, "um dos céus" imediatamente das reformas do FMI, segundo Ramos Horta, e a marcação do referendo sobre o futuro do território, vieram trazer uma nova esperança aos timorenses. De tal forma, que o vice-presidente da Resistência Timorense considera mesmo os próximos dois meses "decisivos" e "cruciais" para Timor.

Mesmo que o referendo acabe por não se efectuar, Ramos Horta acredita que Timor Leste «vai ser livre e independente». O resultado do descalabro económico-financeiro e social na Ásia, que atingiu severamente a Indonésia, "tem sido altamente favorável para a questão de Timor, considero o prémio Nobel da Paz, acrescentando que essas "tempestades" não são mais que um espelho do "desespero de quem sabe que vai perder".

Mas, a pouco mais de dois meses da sua realização, o referendo encontra-se já "assombroso" pela alegada existência de pressão sobre os timorenses, para este mu-

darem o seu sentido de voto. «As pessoas estão a ser coagidas neste momento», mas «nós estamos a lutar para que o processo seja transparente e tenha validade», referiu Ramos Horta.

A independência é o único destino que o prémio Nobel da Paz aceita para Timor e o objectivo final da estratégia de intervenção no território. Ramos Horta rejeita totalmente a autonomia, considerando-a «uma farsa e um insulto ao povo timorense».

**Policiais e observadores da ONU  
chegam a Timor em Junho**

Falando na Universidade de Aveiro (UA) numa palestra integrada nas "Jornadas de Timor", Ramos Horta considerou "irrisório" o número de policiais da ONU que até meados de Junho poderão chegar a Timor - cerca de 300 - assim como a de observadores, que deverá rondar os 800. De acordo com o prémio Nobel da Paz, seriam necessários, "pelos menos, 2000 policiais e entre 3000 a 4000 observadores" para que a intervenção fosse eficaz e os objectivos da missão, cumpridos.

O Acordo de Nova Iorque mereceu críticas do representante da Resistência Timorense, na medida em não prevê a li-



beração de Xanana Gusmão e dos restantes presos timorenses, bem como o desarmamento das forças indonésias. Apesar disso, Ramos Horta reconhece que Portugal teve que fazer «as concessões necessárias para que a ONU entre em Timor Leste, em condições difíceis», manifestando a sua concordância e apoio a esta estratégia.

O representante da Resistência Timorense no exterior, salientou o «trabalho impecável» feito pelo Parlamento Europeu, que tem sido «a consciência europeia» na questão de Timor Leste. Ao mesmo tempo, Ramos Horta condenou a posição de Tony Blair neste processo - a quem chamou «o maior hipócrita da Europa» - por este ter anunciado, recentemente, o envio de mais dois aviões Hawk para a Indonésia.

**Ramos Horta quer levar  
Suharto a tribunal**

Entretanto, e enquanto Timor caminha para o referendo que ditará o seu futuro, Ramos Horta manifestou a intenção de levar Suharto e os generais indonésios a tribunal e congelar os seus activos que estão em conta bancárias no estrangeiro. «Vamos reunir um batalhão de advogados para que a impunidade e os abusos deixem de existir», referiu, acrescentando que o "Caso Pinochet" abriu «precedentes muito importantes» neste âmbito.

O Nobel da Paz mostrou-se confiante na justiça e na diplomacia que, diz, «é bastante influenciada pela opinião pública» que, por sua vez, está «sentimentalmente ligada aos media». Neste sentido, afirmou ser «extremamente importante» mobilizar a opinião pública internacional para a questão de Timor, que considera ser «a grande força» da ONU para acabar com a «hipocrisia» que rodeou este problema ao longo de 23 anos.

**Famílias gastam  
300 contos/mês na  
assistência a doentes**

Entre medicamentos e acompanhamento técnico, um doente de Alzheimer pode significar, para os seus familiares, gastos na ordem dos 300 contos mensais. Para a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer (APEADA), este é um valor «que a maioria das famílias não comporta», e para o qual «não existe qualquer tipo de apoio por parte do Estado».

Devido às características da patologia - doença degenerativa de progressão lenta, que se revela normalmente por volta dos 50 anos -, o acompanhamento técnico especializado é uma necessidade. Com preços que variam entre os 22.700\$000 e os 47.000\$000, para tratamentos mensais, a somar «às fraldas para a incontinência, a medicamentos de terapêuticas complementares, e aos preços dos técnicos para assistência domiciliária, os gastos das famílias chegam facilmente aos 300 contos por mês».

**Dois mil voluntários  
em peditério nacional**

Cerca de dois mil voluntários da Fundação Portuguesa de Cardiologia estão a realizar, desde ontem e até domingo, o peditério anual da organização. Além dos voluntários habituais da fundação, colaboram também o Corpo Nacional de Escutas, a Associação de Escuteiros Portugueses e o Rotary e Lyons Club de Portugal. Nos três primeiros dias, o peditério será feito nas ruas, passando, no fim-de-semana, para recintos fechados como supermercados, centros comunitários e igrejas. Algumas farmácias também colaborarão com a entrega de donativos nos seus balcões. A fundação não recebe ajudas oficiais, vivendo, essencialmente, deste peditério anual.

**Praias portuguesas  
respeitam exigências  
mínimas da UE**

Noventa por cento das praias costeiras portuguesas respeitam as exigências mínimas de qualidade das águas. A situação é mais preocupante no interior do país, onde 16 em cada 24 zonas balneares estão poluídas.

Comparando com anos anteriores, ao longo dos quais a qualidade das águas das praias da costa portuguesa foi aumentando sempre, o nível de conformidade com as normas mínimas de pureza estabeleceu-se à volta de 90%. O panorama é pior no que respeita às praias fluviais, cuja situação se deteriorou.

Ao nível da União Europeia, verifica-se que cerca de 95% das 13.218 praias costeiras analisadas cumprem os critérios mínimos de qualidade, o que representa uma ligeira melhora comparativamente a 1997.

Pela segunda vez consecutiva, as zonas balneares interiores registam resultados encorajantes: enquanto em 1996, uma em cada três praias fluviais da UE não era suficientemente analisada ou não respondia às exigências mínimas de qualidade, em 1997 a percentagem de zonas conformes era de cerca de 80%. Esta percentagem elevou-se para mais de 86% durante a estação balnear de 1998.

Deputados do PSD reunidos com superintendente da PSP

## Impunidade dos menores traz insegurança aos adultos

O aumento da criminalidade infantil que se tem verificado, principalmente, no concelho de Aveiro, e a existência de constrangimentos legais que deixam impunes os delinquentes menores de idade, foram dois dos problemas levantados pelos deputados do PSD eleitos pelo círculo de Aveiro, numa reunião com o superintendente da PSP, Paulo Ribeiro. «Alguma coisa tem que ser feita», referiu Castro

Almeida: «os menores de 16 anos não podem limitar-se a mostrar o Bilhete de Identidade para garantirem a impunidade», já que este visto legal «está a trazer insegurança aos adultos».

Para acabar com esta «situação insustentável», é necessário, de acordo com aquele responsável, procurar soluções no quadro legal, incluindo, ao mesmo tempo, o Governo a reforçar o Comando Distrital da

PSP de Aveiro e as secções, que se debatem com falta de inícios técnicos e humanos.

No sentido de combater as lacunas ao nível destes recursos, está já prevista a chegada de 40 novos efectivos ao Comando Distrital, referiu Castro Almeida, acrescentando que há empenhamento por parte da polícia para combater este problema, que tem vindo a agravar-se nos últimos tempos.

Finalmente em Aveiro

## Loja do Cidadão deverá abrir no próximo ano

A Loja do Cidadão, em Aveiro, deverá ter serviços do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Estado das Pescas, disse o secretário de Estado da Administração Pública e Modernização Administrativa, Fausto Correia.

«Em Aveiro, justifica-se haver serviços do Ministério da Agricultura e, em especial, da secretaria de Estado das Pescas, adjuicando a Loja do Cidadão às especificidades do distrito», disse Fausto

Correia, no final de uma reunião com elementos do executivo municipal aveirense.

O encontro teve em vista a preparação da abertura de uma Loja do Cidadão em Aveiro, que oferece mais de 32 serviços distintos como a emissão de bilhete de identidade, carta de condução, registos, pagamentos de água, luz e telefone, entre outros e que deverá estar a funcionar até Março do próximo ano.

## Escola Superior de Saúde já tem terreno

A Assembleia Municipal de Aveiro aprovou na passada segunda-feira, por unanimidade, a venda de um terreno à Universidade para a construção da Escola Superior de Saúde.

A venda foi aprovada por um preço simbólico de 153 contos, apesar do terreno estar avaliado em 153 mil contos, porque o espaço tinha sido doado ao Ministério da Saúde para construção da Escola Superior de Enfermagem, mas o acto nunca chegou a ser formalizado.

A aprovação da venda do terreno por um preço simbólico à Universidade invalida a doação efectuada ao Ministério da Saúde.

Durante o debate, todos os partidos representados na Assembleia Municipal de Aveiro defenderam que a cidade precisa de um novo Hospital e justificaram a sua posição frisando que as urgências cresceram 17% e que o movimento desta unidade é semelhante ao dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).



## Câmara Municipal de Aveiro

Edital n.º 101/99

Alberto Afonso Souto de Miranda, presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Faz público que no próximo dia 2 de Junho, com início pelas 14,30 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, se procederá à arrematação em hasta pública das lotes de terreno a seguir indicados, integrados no loteamento de Mamodeiro, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, deste concelho, destinados à construção de habitação unifamiliar.

Designação	Área (m <sup>2</sup> )	Base de licitação
Lote n.º 23	836,00	6.300.000\$00
Lote n.º 24	450,00	3.850.000\$00
Lote n.º 25	450,00	3.850.000\$00

Os lances não poderão ser inferiores a 50.000\$00.

As restantes condições de venda e respectiva planta de localização, poderão ser consultadas nos serviços administrativos da Câmara Municipal, dentro das horas normais do expediente.

O presente edital vai ser afixado nos locais públicos do costume.

Aveiro e Paços do Concelho em 21 de Maio de 1999.

O presidente da Câmara,  
ass) Alberto Souto de Miranda

## Agenda

(de 28 de Maio a 2 de Junho)

28 - Sessão solene de assinatura do protocolo de geminação de Vagos com Ceará/Mirim.

- Jornadas Auxiliares de Acção Médica Aveiro 99, no grande auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

- Congresso Telecom, no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

- Tarde desportiva, cultural e recreativa, pela Escola EB 2/3 de Canelas, escolas primária e jardins de infância. No pavilhão gimnodesportivo de Canelas (Santa Maria da Feira).

- Conferência subordinada ao tema "O Ecoturismo e a Sustentabilidade", realizada no auditório do CIFOP (Universidade de Aveiro).

- Dia Aberto, na Universidade de Aveiro.

- Animação no Parque de Campismo da Costa Nova, com um concerto pelo grupo "Entre Quatro Paredes".

- Espectáculo de teatro "Parça Flor' Bela", pela Companhia de Teatro Água Corrente, de Ovar. Na sala estúdio do Contacto, situado na Rua Alexandre Herculano, n.º 46.

29 - O Vigilante da Floresta - preservação da floresta, em Vagos. Organização do Lions Club do Distrito (centro e norte) e Lion Club de Vagos.

- Teatro: "A Derrida do Kid Labareda", pelo Grupo de Teatro de Santa Maria da Misericórdia de Vagos.

- Fórum Regional de Educação de Adultos, no grande auditório do Centro Cultural e de Congressos.

- Abertura do II Feira de Artesanato e Velações do Silveiro (Oliveira do Bairro), pelas 14 horas.

- "1.º Grande Prémio de Ciclismo", em Oliveira do Bairro, com início pelas 13 horas.

- Espectáculo com fados de Coimbra, no Jardim Público de Oliveira do Azeméis, 21:30.

- Dia da Universidade, na Universidade de Aveiro.

- Animação no Parque de Campismo da Costa Nova, com um concerto pelo grupo "Wat Cool".

30 - Concentração de Automóveis e Motociclistas, pelas 10 horas, em Oliveira do Bairro.

- Dia Nacional da Bicicleta (realizada no região de Fafe).

31 - Feira da Brincadeira, em Louraosa. A iniciativa, realizada no âmbito do Dia Mundial da Criança, pode ser visitada até dia 2, no espaço do Feirão dos Dez.

1 - Dia Mundial da Criança.

- Torneio de futebol do 5, no pavilhão municipal de Vagos.

- "2.º Torneio de Beach Volley", em Vagos.

- Voleibol de rua, em Vagos.

2 - Feira de Calvão (Vagos).



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração  
Reconhecido pela Portaria 931/90 ME D.L. n.º 228 1.º Série 90/1002

## LICENCIATURAS

EM  
COMÉRCIO INTERNACIONAL  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro  
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel. (+351)541 423045 - Fax (+351)541 381406  
WWW: <http://www.fedrave.pt>  
e-mail: [licenci@fedrave.pt](mailto:licenci@fedrave.pt)

CONDIÇÕES DE ACESSO  
- 12.º Ano  
- Uma prova de ingresso

Grito de alerta da Associação Académica da UA

# Não cruzem os braços!

*«Os estudantes de Aveiro têm sido o alvo preferencial dos assaltantes, por vários motivos (hábitos de trajectos, porte frequente de dinheiro e do seu cartão de estudante, portamóedas multibanco e cartão multibanco, mobilidade intensa pela cidade de dia e de noite), no entanto, preocupa-nos ver que o problema é muito mais genérico e que qualquer cidadão corre o risco de ser vítima de situações semelhantes». Podia ler-se no que os estudantes chamaram "Manifesto pela Segurança em Aveiro"*

Centenas de estudantes universitários marcharam pelas ruas da cidade, reclamando o reforço da segurança. Casos da situação de insegurança que se tem vivido, nos últimos tempos, resolveram fazer uma manifestação «pela positiva».

Reivindicando acções concretas para reduzir a criminalidade, os alunos gritaram as palavras de ordem: "Aveiro é nossa" e "Não cruzem os braços", à medida que iam entregando à população o que chamaram de "Manifesto pela Segurança em Aveiro", e onde se quei-

xavam de que Aveiro já não é o que era e da insegurança que se vive.

«A criminalidade, em Aveiro, já não escolhe horas nem locais (...) São os assaltos aos estudantes, o uso crescente de armas brancas, o vandalismo, o aumento da prostituição, o aumento visível da criminalidade associada aos problemas da toxicod dependência e alcoolismo, que impõem um esforço acrescido de toda a comunidade», lia-se, também, no manifesto.

Na petição a entregar ao ministro da Administração Interna, ao governador civil de Aveiro e ao presidente da Câmara Municipal de Aveiro, os alunos solicitam que se façam esforços no sentido de se aumentar o número de efectivos das forças policiais de Aveiro, e que rapidamente seja garantido o patrulhamento das ruas da cidade, nomeadamente, as de risco.

**Associação Académica exige representação no Conselho Municipal de Segurança**

Ángelo Ferreira, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, afirma que «o problema da segurança é muito sério. Nós pretendemos alertar a comunidade e as autoridades para isso mesmo. Queremos que a segurança seja discutida agora, e que continue. Temos que abdicar do hábito, tão português de: casa roubada: trancas à porta. Estas questões exigem uma discus-

são continuada. Por isso, reivindicamos a representação da Associação Académica no Conselho Municipal de Segurança, porque queremos estar no local da discussão dos problemas e queremos mostrar como é que nós, os jovens, pensamos e sentem os problemas. Só com a identificação dos jovens com as medidas tomadas, as coisas têm sentido. Os estudantes têm que participar na definição das políticas».

Defendendo que o problema da insegurança, não se resolve apenas com mais policiamento, ainda que essa seja uma das nossas reivindicações, Ângelo Ferreira alerta para a possibilidade de uma maior «participação da comunidade estudantil, na ajuda à resolução de um problema, que é social. Já mostrámos a nossa vontade em tentar colmatar alguns problemas, nomeadamente, com a abertura de salas de estudo, com computadores e mais instrumentos de que os estudantes precisam, junto dos focos de habitação estudantil e que, durante o dia, podiam servir, para darmos cursos de computadores, por exemplo, aos mais novos, que em vez de andarem desocupados, podiam fazer alguma coisa de útil. Disponibilizamo-nos a arranjar pessoas para os tipos de trabalhos, desde que não cedam os espaços. Mas as nossas propostas não têm tudo um

feedback positivo...»

**Um problema social**

Com salas de estudo perto dos focos habitacionais da cidade, os estudantes escusavam de ter necessidade de ir a casa de outros colegas, e deixariam de andar sozinho, durante a noite, por exemplo. «Não nos devemos esquecer de que nem todos os jovens vivem em apartamentos e nem todos têm possibilidade de ter computadores, quando nos exigem que os trabalhos sejam todos apresentados a computador e quando muito inquietos não oferecem condições para que os estudantes estudem em casa. Para podermos cumprir as regras impostas, muitos têm que sair de casa... Por isso, digo que o problema da segurança não se pode resumir a um reforço dos efectivos policiais. Depois, é preciso não esquecer o que está por trás destes assaltos. Há todo um problema social que urge pensar. É preciso tomar medidas, encontrar soluções. Os estudantes da UA estão disponíveis para ajudar, mas para isso era importante ouvirem as nossas ideias, compreender que existem muitas coisas que é preciso mudar, disse, ainda o presidente da Associação Académica da UA.

## No âmbito da pré-campanha para as europeias Pacheco Pereira em Aveiro

O cabeça de lista do PSD ao Parlamento Europeu, Pacheco Pereira, e a candidata do PSD de Aveiro, Regina Barros, vão dar uma conferência de imprensa, depois de amanhã, a bordo da embarcação Canal Central, durante a viagem ao Forte da Barra. A partida está marcada para as 17 horas, frente ao edifício da Rota da Luz, estando a chegada prevista para as 18 horas.

## Refugiados kosovares já em Aveiro

Chegaram a Aveiro, 47 refugiados da guerra do Kosovo. São duas famílias de 30 e 17 elementos cada, entre as quais 20 crianças e um anão com 80 anos — o chefe de uma das famílias.

Segundo, um dos voluntários da Operação Kosovo 99, apesar de muito inseguros e traumatizados, os refugiados estão contentes por estarem em Portugal, de que têm feito comentários muito agradáveis. Durante o período de tempo que ficarem

em Portugal, e porque não têm data marcada para voltar ao seu país, as instituições envolvidas no seu acolhimento, vão procurar encontrar formas de ocupação e esperam da parte dos refugiados uma participação activa nas tarefas domésticas, de forma a facilitar a sua integração. Talvez por isso, os voluntários insistam para que se fale em português e para facilitar a comunicação, todos têm um mini-dicionário com algumas palavras importantes, tais

como leite, água, pão, sim, não...

O Instituto da Juventude garante o alojamento e a Santa Casa da Misericórdia a alimentação.

Os cuidados de saúde também foram uma preocupação, até porque, algumas pessoas apresentavam problemas de pele, causados pelo sol.

Alimentação e a estadia estão garantidos. Contudo, quem quiser colaborar, pode oferecer roupa interior, que, de momento, está a fazer falta.



## Câmara Municipal de Aveiro

Edital n.º 102/99

Alberto Afonso Souto de Miranda, presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Faz público que no próximo dia 2 de junho, com início pelas 14,30 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, se procederá à arrematação em hasta pública dos lotes de terreno a seguir indicados, integrados no loteamento de S. Jacinto, freguesia de S. Jacinto, deste concelho, destinados à construção de habitação unifamiliar.

Designação	Área (m <sup>2</sup> )	Base de licitação
Lote n.º 3	380,00	6.800.000\$00
Lote n.º 4	380,00	6.800.000\$00
Lote n.º 9	380,00	6.800.000\$00
Lote n.º 10	380,00	6.800.000\$00
Lote n.º 11	409,00	7.300.000\$00
Lote n.º 12	409,00	7.300.000\$00

Os lotes não poderão ser inferiores a 100.000\$00.

As restantes condições de venda e respectiva planta de localização, poderão ser consultadas nos serviços administrativos da Câmara Municipal, dentro das horas normais de expediente.

O presente edital vai ser afixado nos locais públicos do costume.

Aveiro e Paços do Concelho em 21 de Maio de 1999.

O presidente da Câmara,  
ass) Alberto Souto de Miranda



Semaine  
culturelle

(du 27 mai au 2 juin)

**27** - "Cinecom" projection d'un film pronu par les étudiants de l'Institut Supérieur de l'Information et de l'Administration (ISCIA). Cette initiative se prolongera jusqu'au 29.

**28** - Après-midi sportif, culturel et récréatif, organisé par l'École EB 2/3 de Canedo, école primaire et maternelle, au gymnase de Canedo (Santa Maria do Feira).

- Journée Portes Ouvertes à l'Université d'Aveiro.

- Concert du groupe "Entre Quatro Paredes" (Entre Quatre murs).

- Pièce de théâtre "Parda Flor Bela" jouée par la Compagnie de Théâtre Água Corrente, de Ovar au Studio de Contacto, situé 36, Rue Alexandre Herculano.

**29** - Pièce de théâtre "A Derrota do Kid Labareda" représentée par le Groupe de Théâtre de Santa Maria do Misericórdia de Vagos.

- Ouverture de la II Foire de l'Artisanat et des Antiquités do Silveiro (Oliveira do Bairro), à 14 heures.

- "1º Grand Prix de Cyclisme", à Oliveira do Bairro, le départ étant à 13h00.

- Spectacle de "fados" de Coimbra au Jardin Public de Oliveira de Azeméis, à 21h30.

- Fête de l'Université, à l'Université d'Aveiro.

- Concert du groupe "Wal Cool" au Camping de Costa Nova.

**30** - Groupement de voitures et motos anciennes à 10h00, à Oliveira do Bairro

**31** - Foire du Jouet à Lourosa. L'initiative réalisée dans le cadre de la Journée Mondiale de l'Enfant sera ouverte au public jusqu'au 2, à Feira dos Dez.

1 - Journée Mondiale de l'Enfant.

## COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS  
DO "CAMPEÃO  
DAS PROVÍNCIAS"  
E/OU COLECÇÕES  
COMPLETAS  
A PARTIR  
DO ANO DE 1852

Telef. 034 385214

## Porto de Aveiro chegou à centena de navios

De acordo com informações divulgadas pelo Centro de Despachos, no que diz respeito ao movimento de navios, entraram 100 navios no porto de Aveiro no mês de Abril deste ano, enquanto que no ano anterior só se tinham registado 93 entradas.

Entre Janeiro e Abril, já aportaram 431 navios em Aveiro, o que representa um acréscimo de quatro entradas em relação ao período homólogo de 1998.

A administração portuária (APA) revela que durante o mês de Abril houve, contudo, um decréscimo na tonelagem movimentada, com 216.033,4 toneladas de mercadorias, contra as 244.901,2 no mês homólogo de 1998. Em termos acumulados, registou-se uma movimentação de 905.543 toneladas de mercadorias durante os primeiros quatro meses de 1999, o que traduz uma variação negativa de 8,27 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior.

## TECPOR investe na área laboratorial

A TECPOR, Tecnologia Cerâmica Portuguesa, Lda vai avançar com a construção de novos laboratórios de qualidade e investigação, num investimento orçado em 29 mil contos (cerca de 145 mil euros).

O investimento na área laboratorial, que segundo fonte da empresa deverá ficar concluído ainda este ano, abrangue os domínios da hidráulica, pneumática, elétrica e eletrónica, e faz parte de um projecto aprovado pelo IAPMEI, no âmbito do PEDIP II.

Aquisição de maquinaria e ferramentas, software e hardware de produção é outra das componentes do projecto aprovado, cujo montante global ascende a 346,7 mil contos (cerca de 1,7 milhões de euros), tendo-lhe sido atribuído um incentivo de 134,7 mil contos (cerca de 673,5 mil euros).

A TECPOR está instalada na zona industrial de Bustos, Oliveira do Bairro, e desenvolve projectos de Investigação e Desenvolvimento, no sentido de produzir maquinaria para a indústria, essencialmente no sector cerâmico.

Atingindo uma facturação média anual de 320 mil contos (cerca de 1,6 milhões de euros), a empresa garante cerca de 40 postos de trabalho, com uma média de idades que ronda os 24 anos.

## Privados querem criar escola de navegação no Forte da Barra

Um grupo de privados de Aveiro apresentou ao Instituto Marítimo Portuário, uma proposta de criação de uma escola de navegação e recreio no concheiro, para aproveitar os conhecimentos náuticos existentes na região.

O objectivo é ministrar formação nos níveis de marinheiro, patrão de vela e motor, patrão de costa e patrão de alto mar, numa escola de marinheiros a instalar no Forte da Barra.

Os autores da proposta esperam que a escola possa começar a funcionar durante o mês de Junho. De acordo com Luís Vieira, um dos dinamizadores, a "Escola de Formação e Navegação e Recreio 7,5 graus Oeste" vai ter uma dezena de especialistas que darão formação em mecânica, segurança, comunicações, pri-

meiros socorros, navegação e navegação electrónica, astronomia e meteorologia.

"Vamos aproveitar o saber de muitos homens do mar, de capitães a maquinistas, alguns dos quais dominam técnicas de navegação ancestrais e acumularam a experiência das viagens ao bacalhau, que estão dispostos a transmitir os seus conhecimentos aos mais novos", disse Luís Vieira à Agência Lusa.

Lourenço Maia, outro dos dinamizadores, reu-

que a Escola vai também ter uma escala de principiantes - para adolescentes dos 8 aos 14 anos - cuja carta dará para navegar barcos de comprimento até 5 metros e motor com menos de 7,5 cavalos de potência.

Para fomentar a prática de desportos náuticos e a utilização da Ria pelas camadas jovens, a Escola propõe-se sortear cursos de aprendizagem para principiantes entre os alunos do ensino básico da região.

**AVELAB**  
JOÃO DE AVEIRO

LABORATÓRIO  
DE PATOLOGIA CLÍNICA  
E ANÁLISES CLÍNICAS

Médecia Especialistas:

Albino Ferreira Neves, José Maria Ripas, António de Freitas, António Rodrigues

António Ferreira Neves - Especialista em Análises Clínicas-Bioquímicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMÍCILOS

ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS

ACORDOS E CONVÊNIOS COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

Laboratório Central:

Rua Cerâmica Vouga, 13 - Fozes - tel. fax: 034 380404/22706 - 3800 AVEIRO



## Câmara Municipal de Aveiro

Edital n.º 100/99

Alberto Afonso Souto de Miranda, presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Faz público que no próximo dia 2 de Junho, com início pelas 14,30 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, se procederá à arrematação em hasta pública dos lotes de terreno a seguir indicados, integrados no loteamento de Aradas, freguesia de Aradas, deste concelho, destinadas à construção de habitação unifamiliar.

Designação	Área (m <sup>2</sup> )	Base de licitação
Lote n.º 1	500,00	6.500.000\$00
Lote n.º 2	203,00	3.500.000\$00
Lote n.º 3	202,00	3.500.000\$00
Lote n.º 4	276,00	4.500.000\$00

Os lances não poderão ser inferiores a 100.000\$00

As restantes condições de venda e respectiva planta de localização, poderão ser consultadas nos serviços administrativos da Câmara Municipal, dentro das horas normais de expediente.

O presente edital vai ser afixado nos locais públicos do costume.

Aveiro e Paços do concelho em 21 de Maio de 1999.

O presidente da Câmara,  
ass) Alberto Souto de Miranda

Regresso das Antilhas

# Njord II fez escala em Aveiro

O Njord II partiu de Aveiro, na passada terça-feira, com destino a Brest (França). Depois de um dia de paragem na "Veneza portuguesa", os marinheiros prosseguiram o seu "Regresso às Antilhas, viagem da qual daremos conta nas próximas edições.

## Diário de Bordo até ao Açores

04/05/1999

12:00

y = 32°53'033 N

L = 040°10'347 W

Pela manhã arrumação e lavagem da embarcação.

Hoje, comeremos com champagne a passagem pela Dorsal Médioatlântica (montanhas submarinas que suportam os Açores). Estamos a 643 milhas dos Açores. Cêtu muito enocbeto.

Estudo da melhor opção de navegação para os Açores: rumo 110°.

Encontrámos uma bóia à deriva com 6 metros de comprimento. Anotámos a sua posição e seguimos a nossa rota. O tempo fica mau de novo, cai o vento por completo pelo que ficamos a parir.

Com o cair da noite temos de novo um sistema de garoadas com muita intensidade sendo difícil manter um rumo certo, com constantes mudanças de vento. Sucedem-se as mudanças de pano. 23:00 - o vento estabiliza, força 5 Beaufort NW.

Ferramos a vela grande no 1º rizo. Rumo 055°; Velocidade 7.5 nós;

Bolina folgada.

05/05/1999

12:30

y = 32°42'585 N

L = 038°57'361 W

Percorremos 73 milhas nas últimas 24 horas. Vento força 4 Beaufort NW. Rumo directo para o Faial. Reparação de algumas avarias feitas pelo mau tempo do dia anterior (slide da testa da vela grande, cabo de afinação da esteira da vela grande).

Durante o almoço pomos a embarcação de capa para podermos almoçar mais confortavelmente retomando o rumo de dois. Ondulação com 3 metros.

06/05/1999

12:30

y = 35°09'065 N

L = 036°29'380 W

Pela tarde cai o vento ficando a em-

barcação a parir.

07/05/1999

12:30

y = 35°39'613 N

L = 035°19'724 W

Percorremos 65 milhas nas últimas 24 horas, a uma velocidade média de 2,7 nós. Dada a falta de vento durante a noite ficamos a parir pelo que fazos os quartos maninha-se sozinho de vigia "apenas" com um despertador.

Uma ligeira brisa restabelece-se ao cair da noite a NE.

08/05/1999

12:30

y = 36°52'424 N

L = 032°56'029 W

O vento rodou de NE para NW. Força 5 Beaufort. O mar engrossou.

Pano todo no ar com vento pela albeta, conseguimos velocidade de 11/12 nós. Com o amanhecer vento força 6 Beaufort com ondas de 5 metros.

Areamos a genoa, ferramos a vela grande no 2º rizo. Durante a manhã as con-

dições mantiveram-se.

Restam 217 milhas para percorrer.

O boletim meteorológico indica-nos uma série de depressões em evolução a Norte dos Açores. Durante a tarde ficamos atentos à evolução e preparamos a embarcação para uma noite agitada.

09/05/1999

12:30

y = 37°49'623 N

L = 030°42'937 W

Durante a noite e ao contrário do esperado o vento foi caindo gradualmente descendo até se tornar uma brisa, força 2 Beaufort. Largamos o pano todo mas mal passamos dos 5 nós. Faltam 104 milhas.

10/05/1999

12:30

y = 38°30'625 N

L = 028°34'114 W

Passamos a noite toda com bastante vento.

Ao amanhecer temos a Ilha do Faial à vista fomos evoluindo pouco a pouco até ficarmos por sotavento da Ponte do Varadouro.

Fizemos um bordo ao longo da costa.

Passamos o Morro de Castelo Branco, rumo à Cadeira do Inferno. Contomada esta avistamos o porto da Horta.

Contacto VHF com a Marina da Horta e 15 minutos depois atracamos no cais de recepção.

Ao desbarcar a sensação de pisar terra é no mínimo estranha falando o balanço do mar para mantermos o equilíbrio.

Concluídas as formalidades atracamos a embarcação ao lado de uma outra oriunda da Norega, que nos faz logo uma recepção de boas vindas.

Primeira tarefa a realizar, um banho de água quente e vestir roupa lavada.

Segunda tarefa ir ao Peter's beber uma caneca e comer um bom bife.



## Culture and Entertainment

(Mal, 28 to June, 2)

28 - Visitor's day in the Universidade de Aveiro (Aveiro's University)

- Music concert by "Entre Quatro Países" in the Parque de Campismo da Costa Nova (Costa Nova's Camping) - Play "Parda Flor Bela" performed by the Companhia de Teatro Água Corrente of Ovar. It will take place in their studio theatre: Rua Alexandre Herculano, 46 - Ovar.

29 - Play "A Derrota do Kid Labareda" performed by Grupo do Teatro de Santa Maria da Misericórdia de Vagos, in Vagos.

- Opening day of the II Feira de Artesanato e Velharias do Silveira - Olivreira do Bairro (Workmanship and Old Stuff fair), by 2 p.m.

- 1º Grande Prémio de Ciclismo (1st Cycling Grand Prix) in Oliveira do Bairro, beginning by 1 p.m.

- Fados from Coimbra in the public garden of Oliveira de Azeméis, by 9.30 p.m.

- University's day at the Universidade de Aveiro (Aveiro's University)

- Music concert by "Wat Cool" in the Parque de Campismo da Costa Nova (Costa Nova's Camping)

30 - Old cars and motorcycles concentration in Oliveira do Bairro by 10 a.m.

31 - Fun fair in Lourousa. The initiative will last until June, 2 in the Feira do Dez.

1 - Children's Day.

## Promovido pelo ISCIA

# Debate sobre comércio internacional

O Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA) organizou, no âmbito do seu 10º aniversário, um seminário subordinado ao tema "O Comércio Internacional e os seus desafios".

Presidiu à sessão solene de abertura, o dr. Antero Gaspar, governador civil, o dr. José Costa, em representação do presidente da Câmara Municipal de Aveiro e o dr. João Pedro Dias, presidente da direcção do ISCIA.

O dr. José Morais, docente no ISCIA, apresentou como tema "O Comércio Externo Português. Partindo de uma abordagem do dinamismo do comércio mundial após a II Guerra Mundial; José Morais referiu, também, as principais dificuldades do sector exportador português.

Tendo como temática "A Evolução e Avaliação do Investimento Estrangeiro em

Portugal", a dra. Maria João Veiga Gomes, directora-adjunta da Direcção de Investimento Internacional no ICEP, falou, entre outros assuntos, do Investimento Directo Estrangeiro (IDE). Os principais objectivos do IDE assentam, nomeadamente, em fazer «aumentar o número de novos projectos de investimento estrangeiro em Portugal, de raiz ou de operações já existentes, adoptar uma abordagem pró-activa na identificação de empresas com projectos de investimento estrangeiro, apoiar e acompanhar os investidores estrangeiros na concretização dos seus projectos». Contribuindo significativamente para a alteração da estrutura das exportações, o IDE, «é um factor de mudança do padrão de especialização e modernização do tecido produtivo».

«As Implantações Fiscais no Comércio Externo» foi o assunto escolhido pelo dr.

Vitor Negrais, director da Direcção de Finanças de Aveiro.

Referindo que o «comércio internacional sempre gerou apetência à intervenção dos estados no sentido de influenciar, em seu favor, as relações de troca e os fluxos de bases de condições mais vantajosas», as questões ligadas à tributação não poderiam ser esquecidas. Neste contexto, «a fiscalidade assume um papel protagonista, quer na vida das pessoas desde que nascem até que morrem, como na vida das entidades jurídicas».

Na parte da tarde, os trabalhos prosseguiram com a intervenção do dr. Avellino Antão, revisor oficial de contas e docente do ensino superior. Refletindo sobre a "Harmonização da Contabilidade Internacional", Avellino Antão salientou que a contabilidade tem passado por um processo de normalização quer a nível nacional, re-

gional ou internacional.

Abordando a "Internacionalização de Empresas Portuguesas", o dr. Flausino Silva, director-gerente da "Durit, Lda", alertou para a necessidade de se criarem «condições favoráveis à implantação e desenvolvimento das iniciativas empresariais externas, nomeadamente, promover a recolha e tratamento de informações relevantes, o contacto e a coordenação dos agentes institucionais presentes nos diversos espaços (Embaixadas, Missões, ICEP, Associações Económicas e Culturais) e incentivar, na origem e no destino, as iniciativas de internacionalização, com estímulos efectivos, visíveis e generalizados, acessíveis aos pequenos e grandes projectos».

A iniciativa veio constituir para melhorar a formação dos estudantes prestes a entrar no mercado de trabalho.

## Associação angaria fundos para vítimas de cancro

A recém-criada Associação de Solidariedade Social "Em Movimento por Uma Vida" vai levar a efeito, amanhã, pelas 20:30, no Grande Hotel da Curia, um jantar/leilão de pintura, que terá a colaboração do artista Zé Penicheiro.

Esta iniciativa conta com obras de grandes nomes da pintura nacional e internacional, tais como Zé Penicheiro, Hipólito Andrade, Humberto Gaspar, António Neves, José Belo, Fernando Gaspar, Cunha Roca, Heitor Chichorro, Cândido Teles, Maria Helena Toscano, Sara Alves, Tehum Nhulien, Tessa, Pinho Dinis, João Ricardo e Mário Silva.

Para além das obras expostas para leilão, Zé Penicheiro pintará, ao vivo, alguns trabalhos que serão sorteados entre os presentes.

O leilão, que tem como objectivo angariar fundos para apoiar jovens vítimas de doenças cancerosas e suas famílias, será conduzido por Beja da Silva.

## Pedalar pelo ambiente

A Associação dos Amigos da Praia da Barra (AAPB) vai levar a efeito, depois de amanhã, o "Bicicpaper do Ambiente", iniciativa que inclui ainda um almoço-conívio e uma caça ao tesouro.

A concentração está marcada para as 9:30, junto da sede da AAPB, de onde os ciclistas partirão com destino ao pavilhão da GaFanha do Carmo, onde se realizará o almoço-conívio.

A segunda parte do programa tem início após o almoço e consiste na realização de um percurso guiado até à praia da Barra, onde terá lugar uma ginástica em bicicleta, com jogo de perícia simples.

A entrada de prémios da "Caça ao Tesouro" (sem bicicleta), prova constituída pela interpretação de enigmas, em vários locais da praia da Barra, encerra as actividades.

# Autarca queixa-se de falta de pudor e seriedade política no IC1

O presidente da Câmara de Vagos, Carlos Bento, considera que os sucessivos adiantamentos da construção do troço do IC1 entre Ovar e Mira são «uma falta de pudor e de seriedade política», que lesa directamente o seu município.

«O Governo não nos pode atrasar mais e é uma falta de pudor e de seriedade política o que está a acontecer», declarou o autarca, dando conta de que, num concelho já de si atrasado no seu desenvolvi-

mento, houve empresa que se foram fixar noutras zonas devido à falta de acessibilidades que Vagos enfrenta.

Carlos Bento mostra-se também preocupado com o apachecimento de «problemas ambientais relativos ao traçado, quando o mesmo tinha já um estudo de impacto ambiental aprovado. Penso que são falsas justificações para que a obra não se faça e não é aceitável que o estudo de impacto ambiental que foi aprovado pelo

Ministério do Ambiente, seja agora posto em causa por esse mesmo ministério», declara o autarca.

O presidente da Câmara de Vagos queixa-se, ainda, da falta de apoio da administração central ao concelho que dirige, tendo em conta o atraso do seu desenvolvimento, evidenciado por indicadores como a rede pública de água, que em Vagos ainda não existe e os problemas suscitados pela dispensa populacional.

Santa Maria do Feiro

## "Os idosos revisitam a infância"

Integrado nas comemorações do Ano Internacional das Pessoas Idosas, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, através do Pelouro da Educação e Acção Social, promove durante este mês e o próximo, um concurso de histórias denominado "Os idosos revisitam a infância".

O projecto tem como principais objectivos promover o relacionamento entre diferentes gerações, criando oportunidades de partilha de saberes e de experiências em que o idoso se possa sentir valorizado como educador e a criança tenha a oportunidade de se envolver com a imaginação e a fantasia de outras gerações.

Poderão participar no concurso pessoas com idades superiores a 60 anos e residentes no concelho de Santa Maria da Feira. A participação pode ser a título individual ou colectivo.

A história deve ser iniciada sempre pela frase "Quando eu era como tu" e deve ter sido transmitida verbalmente de geração em geração, dirigida à criança entre os 6

e 10 anos, não devendo ultrapassar duas páginas dactilografadas no formato A4. Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 30 de Junho para a Divisão de Educação e acção Social da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Praça da República, 4520 Santa Maria da Feira.

## Julgamento da Brisa

O Tribunal de Santa Maria da Feira iniciou, na passada quinta-feira, o julgamento em que a Brisa é acusada de ser responsável pela morte de uma pessoa por apedrejamento numa auto-estrada.

O caso remonta à madrugada de 14 de Abril de 1996, quando Carlos Alberto da Silva Sul, então com 32 anos, e o pai, Tomé Ferreira do Sul, de 56, circulavam de automóvel sob a pas-

agem superior número 420 da auto-estrada Porto-Lisboa (A1), em Grijó, Gaia. Cerca das 00:45, um desconhecido lançou para a auto-estrada um pedaço de betão com 800 gramas arrematado do pavimento da passagem superior, partindo o pára-brisa da vitura. A pedra atingiu Tomé no peito, causando-lhe lesões graves no coração, tórax e pulmões que provocaram a sua morte.

## "Feira da Brincadeira"

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira está a promover, no âmbito do "Dia Mundial da Criança", a "Feira da Brincadeira". A iniciativa tem como palco o Castelo e termina, depois de amanhã, De 31 de Maio a 2 de Junho, a "Feira da Brincadeira" continua, numa tenda que estará montada na Feira dos Dez, em

Lousora. Do programa destaca-se a variedade de espetáculos teatrais e musicais, com palhaços e ventríloquos, sombras chinesas, fantoches e uma Feira Medieval que animará o Castelo, e os "ateliês" de expressão dramática, multimédia e caracterização que estarão presentes na frequentada da Lousora.



**LIVRARIA - PAPELARIA  
ACADEMICA**

- Livros Escolares e Revistas
- Impressos e Material de Escritório
- Amigos do Populeiro - Lantia - Fotocópias
- Agente Oficial do TOTOROLA e LOTO
- Volvres Selados

**Agora com  
nova gerência**

Rua Eça de Queirós, 62 • Telef./Fax 034 424069  
3810 AVEIRO



**PROJECTOS  
ENGENHARIA**

Rua do Marquês 5, 1º andar  
Tm 0936 851783  
3800 AVEIRO

Ficha técnica

**CAMPEÃO**  
das províncias

Propriedade:



FEDRAVE

Fundação para o Estado e Desenvolvimento da Região de Aveiro  
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro  
Tel. 034 423045 - Fax 034 381466

Conselho de Administração:  
Presidente: João Pedro Simões Dias. Administração:  
Amaro Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro.  
Administrador não executivo: Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.ficadaveiro.pt/ica>  
E-mail: [ica@icadaveiro.pt](mailto:ica@icadaveiro.pt)

Director:

Luís Vistal

Conselho Editorial:

Carlos Carvalho.

Direção Artística:

Telleybos: Jorge Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Diagramação e Maquetagem:

Hélder Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Marta Reis, Salomé Silva.

Teléfono: 034 383787 / Fax: 034 386106

E-mail: [cprovincias@hotmail.com](mailto:cprovincias@hotmail.com)

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Eduardo Maia, Emília Serra, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gusmão, Manuel Paulo Dias, Maria Cecília Miranda, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Ravara, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira.

Sede:

Rua João Mendonça, 17-2 - 3800-200 Aveiro.

Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Sílvia Lemos.

Teléfono/Fax 034 386480

Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:

Centro de Impressão Coraz.

Distribuição: Vap.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo:

SRP nº 0 / 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€  
Anuidade semestral: 2.500\$00 / 12,50€  
Anuidade anual: 5.000\$00 / 25,00€



Do Alto do Carmo

## Ser ou não ser um ditador

Vitor Sequeira



As sociedades modernas criaram determinada tipo de parâmetros que privilegiam a

forma, antes do conteúdo.

Este comportamento é patente a vários níveis - também ao nível político -, e é gerador de alguns equívocos, porque esquece muitas vezes o essencial dos problemas.

Dois factos recentes vieram pôr a nu, a meu ver, a incongruência de muitas desses princípios...

O Dr. Mário Soares, em intervenção pública recente, referindo-se ao presidente Milosevic, veio dizer esta coisa, para mim verdadeiramente assombrosa: «O presidente Milosevic não é tecnicamente um ditador, porque foi eleito». A frase não será uma transcrição literal, mas as palavras "tecnicamente" e "eleito" são, seguramente, as palavras usadas e o sentido da frase era, inequivocamente, aquele que a sua leitura significa. Sei que, nas consi-

derações seguintes, o dr. Mário Soares não poupou o personagem a que se referia, mas impressionou-me, mesmo assim, a cerimónia e o priúdo que ressaltam da sua frase.

É que, não acho mesmo nada, que o ser-se ou não um ditador, tenha alguma coisa a ver com o ser ou não ser eleito. Basta ver de um lado, o referido Milosevic e do outro, por exemplo, o presidente da Guiné-Bissau, recentemente empossado, que não foi eleito.

Ser ou não ser um ditador tem, antes de tudo, mais a ver com comportamentos do que com o sujeitar-se ou não a eleições, e é apenas um dos aspectos importantes mas não o único.

A frase de Mário Soares pode, assim, ter para alguns, que não para o seu autor, reconhecença, uma leitura quase desculpabilizante e retro-liga autoridade para dizer o que se disse na Madeira.

Por outro lado, se o carácter electivo define tecnicamente uma ditadura, então estariam em causa todos os sistemas políticos, como alguns monarquias, em que não existem eleições. Podem, porventura, não ser democracias tal como as entendemos no mundo ocidental, mas

estão, seguramente, longe de ser uma ditadura.

Do mesmo modo definir como critério para caracterizar as ditaduras, a existência ou não de eleições, é perigoso, quando se sabe que, actualmente, as eleições são muitas vezes mais um produto do marketing e do dinheiro, do que propriamente de boas apostas dos eleitores.

Na mesmo sentido e pelas mesmas razões, chocou-me a condenação unânime da chamada comunidade internacional, ONU e União Europeia incluídas, em relação à deposição de Nino Vieira na Guiné Bissau. Se ninguém teve dúvidas em classificar Nino Vieira como um ditador - sublinhe-se que só agora -, porque condenar quem, de forma civilizada e humana, depôs um ditador? Deixa-se então que o ditador continue ao poder, porventura "ad aeternum", a fazer os diálozes que, pelos vistos, fazio?

Também aqui, este conceito formal de ditadura e não ditadura provelevo.

Então, se o exército Indonésio tivesse deposto o ex-presidente Suharto, será que Portugal condenaria o facto, só porque ele tinha sido eleito, porventura, com re-

curso às mesmas "armas" do presidente Milosevic?

A este respeito, parece-me que o próprio comunidade internacional tem pouca ou nenhuma legitimidade para se pronunciar, enquanto não for capaz de ver os ditadores onde eles estão, independentemente de quem sejam, tratando-os a todos da mesmo maneira. E todos sabemos que assim não é.

É de todos os dias a constatação de que se tratam alguns ditadores no poder, com cerimónia e modo, exercizando outros. Quando depostos, muitos são aliviados das suas culpas enquanto que outros são julgados.

Não sei se escondolizarei algúem com o que vou dizer, mas, no limite, prefiro um cidadão humano e sério a governar um país, ainda que não eleito, a um qualquer ditador, ainda que seja eleito - basta recordar Hitler.

A eleição não transforma os eleitos em homens sérios e os homens sérios conhecem, sempre, todos os seus limites.

Será, porventura, por causa destes formalidades todos, que o mundo está como está.

## Aveiro/Ílhavo - Duas cidades irmãs

Gaspard Albino

Minha mãe materna, a senhora Joaninha como carinhosamente lhe chamavam, na minha meninice, ali para as ladras do Forte das Amarelas quando ainda existia o posto da Polícia de Viação e Trânsito, quase portagem da nossa cidade, era de Ílhavo.

E era com parentes de Ílhavo que eu ia à banhos para a praia da Costa Nova, entrementes as fúngas no mar sob o olhar do banheiro Portugal, com os banhos da Biarritz onde comecei a nadar, tendo-me a mim mesmo como professor.

Nunca mais poderei esquecer o aconchego do recôlto da lãmba e a ida à missa na capela da Senhora da Saúde, com um salto até às casas da Companhia, já para sul, pois era uma festa assistir à largada e à chegada à praia dos barcos de mar, com os bois tocados por homens e mulheres e a sua advegação com o sacco prateado de peixe que depois se esbarrandava no areia.

E os gritos do leiloeiro na venda das tecas que depois se convertiam nos grelhados ou nas caldeiradas sempre na companhia da broa e que os lins chamavam de pão de milho. Anos havia em que a minha praia se fazia na Barra, em casa da minha madrinha Mariazinha, sempre com o meu amigo, o inesquecível André.

E, uma vez por outra, era em casa do sr. Hernani que eu passava as férias, tam-

bém na Barra, com os idas à loja do senhora Rosinha da Palmeira, ou à tacso da senhora Mourinho.

E também os banhos de mar, ali mesmo em frente ao Farol, pois que nesses anos, ainda não havia o molhe sul e o mar era logo ali na Meia Laranja, onde se subia, pedra a pedra, bloco a bloco, em aventura, perigosa para os nossos poucos anos, só praticáveis às escondidas dos adultos por nós responsáveis.

E a ida à quinta da mala, a do Quinifino, buscar o leite a sair da vaca, com umas fugas pelo impenetrável da matagal densa, sem medo de nos perdermos.

Sem esquecer o pão quinifino, à noite, a padaria do Farol, que depois, era desbastado, antes de nos deitarmos, bem bordado com manteiga que se derretia na quinta ainda a chegar a fomo de lenha.

E os passeios à noite, paredão fora até à ponte do Forte, guitarra aqui e acolá, com cantares à mistura, comissão de lá de gala puxada para cima no agasalho de humidades e neveiros frescos que, sem eles, nem era praia nem nada.

Coisas que há cinquenta, quarenta anos, que não ligavam, os de Aveiro a Ílhavo, dando aos seus habituais trocadilhos que sempre metiam o "touro da lãmbada" ou o saber se o Farol era de uma ou de outra terra.

Bem como a Barra e o nosso porto de mar, que o povo reclamava para cada lado.

São coisas que sempre foram glosa-

das ao longo dos tempos, por vezes com uma certa acidez, por outras, quase sempre, com um ar bincalhoso só possível entre pessoas vizinhas, diremos mesmo irmãs.

Com efeito irmãs, pois que a ria nos une.

A ria que é o berço das barcos que demandam o nosso porto; a ria que é chão de água onde os pescadores dos duas terras lavam o peixe que dão pé para tantas das nossas famílias.

Quantas de Ílhavo não vêm ao conselho de Aveiro fazer a sua vida: de trabalho, de estudos, de comércio?

E como é verdade para os de Aveiro que de Ílhavo dependem, em termos de emprego ou de morada...

Eu próprio trabalhei durante cerca de 30 anos na vila da Gafanha da Nazaré do conselho de Ílhavo, sentido de modo profundo a simbiose de interesses sociais, culturais e económicos que entrelaçam as nossas duas comunidades.

Eu próprio, para reforço de todas es-

tas laços, me casei com uma ílhavense.

Nada temos contra as irmanações que cada um dos cidadãos vai estabelecendo com cidadãos terceiros.

Bem pelo contrário, achamos que tal entrelaçamento só ajuda, só favorece, uma maior coesão do tecido que a humanidade deve entretecer para bem da paz e do progresso.

Mas a verdade é que gostaríamos que o imancido de facto existente entre Aveiro e Ílhavo ganhasse contornos institucionais.

Quase sem hiatos na malha urbana, esta desejada irmanação deveria ser um objectivo que os responsáveis políticos deveriam reconhecer com actos concretos.

Dada a razoabilidade desta ideia, voltaríamos no tema, oprofundando-o, carejando mais razões que robusteçam o desiderato.

A juventude das edis, Alberto Souto e Ribau Esteves, só pode ajudar neste projecto lindo: Aveiro/Ílhavo, cidades irmãs.

S  
A  
L  
A  
O

*Paula Matos*

**Cabeleiros Estética**

Membro da Haute Coiffure Française

Remodelação completa do Salão

**Por computador**  
veja-se antes... orgulhe-se depois

Rua de João Mendonça, 31-1º Dto. - Telef. 034 428589 - 3800 AVEIRO

# Pateira de Fermentelos:

Na Pateira de Fermentelos existe um campo de treino de caça que, durante os meses de Maio, Junho e Julho é utilizado pelos sócios do Clube de Caçadores de Fermentelos. Durante a época do defeso, os praticantes da modalidade servem-se do campo de treinos para atirar uns tiros aos pratos. As opiniões divergem: se para uns, os tiros não causam qualquer transtorno; para outros, as autoridades deveriam proibir a actividade. As causas da discussão, também, são diferentes: o chumbo que cai na lagoa da Pateira e o barulho.

Daniela Sousa Pinto



O Campo de tiro está situado numa zona de protecção especial



dot, proprietário da Estalagem da Pateira, é peremptório: «Estou a ficar muito aborrecido com esta situação. Não se admite que se permita este tipo de actividades, quando está a causar sérios prejuízos na lagoa. Há uns anos atrás, havia patos e mergulhões. Agora, nem vê-los! Estão a estragar tudo».

Avesso à caça em geral, e aos tiros aos pratos em particular, António Salvador já fez algumas diligências no sentido de resolver a situação. «Tenho escrito algumas cartas ao presidente da Câmara de Águeda e ao director regional do Ambiente do Centro, no sentido de lhes chamar a atenção para o que se está a passar. Até já me disponibilizei para comprar o terreno ao Clube de Caçadores de Fermentelos, para que eles saiam daqui, mas ainda não consegui fazer nada».

Junto às cartas que tem enviado para as autoridades, António Salvador anexa as reclamações dos seus clientes. «As pessoas queixam-se do barulho. Ninguém gosta de estar ouvir aquilo. Há uns tempos realizaram um torneio, e num dia eram 6500 tiros por hora. Eu fiz as contas: 6500 tiros vezes os 27 gramas, que cada chumbo pesa, dá 175,5 quilos! E o torneio não durou apenas uma hora...»

«Que tristeza!»

Numa carta escrita a 10 de Maio, do ano passado, um cliente escrevia: «Depois de uma noite serena nesta estala-

gem, acordei com uns tiros que pareciam vir do lado de fora do quarto, por volta das 9 horas da manhã. Durante mais de uma hora esses estoiros continuaram, impossibilitando-me continuar o repouso de que tinha necessidade. Posteriormente soube do que travava: tiro ao prato, de um clube de caçadores da zona! Pensava que a zona da Pateira de Fermentelos era considerada reserva natural (outra indignação, porque não!), e que seria impossível permitir uma actividade medonha quando se fala tanto na preservação do ambiente (...)

A 29 de Maio, também de 98, outros dois habituais clientes da estalagem escreveram: «Julgamos que devemos mostrar-vos o nosso desgosto pelo que temos vivido, há uns anos, a encontrar junto da vossa estalagem, isto é, um campo de tiro, que põe bastante em causa o sossego de quem procura este local para descansar».

No dia 2 deste mês, outro cliente escrevia: «Os tiros aos pratos não contribuem para o equilíbrio ecológico da Pateira nem para o sossego dos clientes da estalagem. (...) Que tristeza!»

«Não gosto de pensar que as pessoas são capazes de matar tudo o que mereça»

Preocupado com a situação, António Salvador tem procurado encontrar soluções para o que acredita ser um grave problema. Assim, a 22 de Maio dirigia-se ao presidente da

«Deviam fechar aquilo! Eu não moro aqui perto, não me sinto incomodado com o barulho, mas preocupa-me que estejam a poluir a lagoa. Já viam os quilos de chumbo que caem na ria? É um metal muito pesado, muito poluente. Tem algum jeito andarem a dar cabo de tudo?» E esta a posição de um morador de Fermentelos, que preferiu não se identificar.

Fernanda Pepino Cardoso, a vizinha mais próxima do campo de tiro, não se sente nada incomodada com a situação. «Não são todos os fins-de-semana que aparecem. E vêm sempre a horas decentes. A mim, particularmente, não me incomoda nada. Se há pessoas que se sentem prejudicadas, não sei. Nunca ouvi dizer nada». Estes são apenas dois dos exemplos recolhidos e que mostram que não existe consenso no que respecta ao campo de tiro, que por acaso, está situado numa zona de protecção especial.

«6500 tiros vezes os 27 gramas, que cada chumbo pesa, dá 175,5 quilos!»

Se é verdade que as opiniões divergem, António Salva-

# Dia Mundial da Criança:

O Dia Mundial da Criança comemora-se na próxima terça-feira.

Uma data especial vivida com actividades diferentes. Tentámos, arbitrariamente, saber como ia ser festejado o dia 1 de Junho nos infantários de Aveiro. E em mais ou menos novidades, a verdade é que a festa promete...

No Centro Paroquial da Vera Cruz, «vamos viver o Dia Mundial da Criança com muita alegria e festa. Este ano, os meni-

nos do ATL vão receber um grupo de 28 idosos da Santa Casa da Misericórdia e um outro grupo do Centro comunitário da

quilo que cada sala organizou. As actividades ao ar livre e um almoço, na mata da Gafanha, fazem parte das propostas para os 3 e 4 anos. O Parque Zoológico de Montemor-o-Velho ou o Parque Municipal de Aveiro recebem a visita dos meninos dos 5 anos.

No Centro Infantil de Oliveira os jogos tradicionais e um lanche «um bocadinho diferente» vão fazer as delícias dos mais pequenos. «Não vamos sair do Centro. O dia vai ser comemorado de forma especial; as crianças gostam», disse a coordenadora do centro, Conceição Correia.

Para os meninos do Centro Infantil da Praia da Barra o dia promete ser animado. Contou-nos a coordenadora Ana Dias: «Por volta das 9,30/10 horas vamos para o Parque de Campismo da Vagueira. Ali, os meninos vão ter oportunidade de participar em jogos tradicionais. O almoço vai ser

quilo que cada sala organizou. As actividades ao ar livre e um almoço, na mata da Gafanha, fazem parte das propostas para os 3 e 4 anos. O Parque Zoológico de Montemor-o-Velho ou o Parque Municipal de Aveiro recebem a visita dos meninos dos 5 anos.

Para os meninos do Centro Infantil da Praia da Barra o dia promete ser animado. Contou-nos a coordenadora Ana Dias: «Por volta das 9,30/10 horas vamos para o Parque de Campismo da Vagueira. Ali, os meninos vão ter oportunidade de participar em jogos tradicionais. O almoço vai ser

Concurso "Dia Mundial da Criança" desde 1993

- Vêjs a nossa mostra e escolhe o desenhito que preferes

Prémiaman

N.º de Bêbê. Criança.

Mais de 200 lojas em todo o mundo

Rua Dr. Alberto Souto, 42 - Tel. (034) 383538 - 3800 Aveiro

# o barulho é uma chumbada



Campo de tiro na Pateira de Fermentelos, propriedade do Clube de Caçadores de Fermentelos

Câmara Municipal de Águeda: «Julgando ser do conhecimento de V. Ex.a a existência de um campo de tiro em Fermentelos, na margem poente da Pateira, a 200 metros da Estalagem, nunca tomei posição nem tão pouco dei seguimento às reclamações dos nossos clientes, dizendo-lhes que a Câmara e outros organismos oficiais estavam a providenciar o seu encerramento. Enganei-me. Segundo informações colhidas nos vossos serviços, não tomaram qualquer posição, porque a malta de Fermentelos era vossa amiga. É lamentável que haja tão pouca sensibilidade por parte da vereação para um caso destes (...).»

«Errou, naturalmente, muito preocupado com esta situação, que já se arrasta há três anos. Na época do defeso, é esse desastre. Eu respeito que as pessoas gostem deste tipo de desporto, ainda que não concorde nada com ele, mas

não gostaria de ter os seus praticantes aqui ao lado». Contudo, na placa da estalagem que indica os serviços que se oferecem, aparece o símbolo da caça: «Há pessoas que gostam. Mas para mim não devia ser permitido caçar. Não gosto de pensar que as pessoas são capazes de matar tudo o que mexe».

«Não acredito que as pessoas se sintam incomodadas»

A caça é uma paixão para Amílcar Pires Cardoso, o presidente do Clube de Caçadores de Fermentelos. «Este é um desporto como outro qualquer. Respeito que existam pessoas que detestam, mas gostava que todos respeitassem aqueles que gostam. O Clube é muito importante para a terra. É mais uma forma de nos fazermos representar, como

as bandas de música ou o folclore. Por outro lado, não podemos esquecer que a nossa vertente da pesca tem associados nas provas nacionais. São jovens que, em vez de andarem por aí a fazer sabe Deus a fazer o quê, se entretêm a pescar. Os outros gostam de caçar. E, quando não há caça, o campo serve para treinar».

Quanto à questão do barulho, não entende o porquê de tanto alarido: «Não acredito que as pessoas que vivem próximo do campo se sintam incomodadas, até porque nós só vamos para lá aos sábados, depois das 16 horas e, aos domingos, das 10 ao meio dia, e apenas durante três meses. Não incomodamos assim tanto». Quanto ao chumbo que cai na lagoa: «Se querem implicar com o chumbo do tiro ao prato, que não é assim tanto quanto isso, também têm que implicar com aquele que cai durante a época de caça e que, se calhar, é muito mais... Para proibirem a nossa actividade, têm que fazer o mesmo para a caça em geral. Não faz sentido falarem do chumbo, quando a caça na lagoa é permitida».

«Quero que tudo se resolva sem conflitos»

Por outro lado, o presidente do Clube não compreende por que é que só desde há dois anos a esta data, tenha sido colocado o problema. «O Clube tem aquele terreno há 20 anos. E só depois de a estalagem ter aumentado as suas infra-estruturas é que se lembraram que o campo de tiro estava ali. Muitos antes de terem construído a parte nova da estalagem o terreno era utilizado para o mesmo efeito. Todos sabiam disso». Seja como for, Amílcar Pires Cardoso aceita a ideia de se mudarem «desde que consigamos encontrar um espaço, pelo menos, tão bom como aquele. Tenho todo o prazer em resolver a situação sem que haja necessidade das pessoas se aborrecerem. Quero que tudo se resolva sem conflitos, mas as coisas não são assim tão fáceis. Acho que o nosso clube desempenha um papel muito importante para o turismo da região e a autarquia está atenta para esse aspecto. Tudo se resolve. É preciso calma».

Esperando na boa-fé de todos os interessados, o presidente do Clube afirma que «a questão não está no chumbo, e não porho em causa a sua perigosidade, mas no barulho que incomoda os clientes da estalagem. A questão é só esta. O chumbo é uma forma de pagar no assunto».

# festa e muita brincadeira

frango de churrasco e batatas fritas». Um extra para o Dia Mundial da Criança. «Eles gostam muito deste prato e claro, é o dia das crianças...» Para animar a festa Rui Oliveira vai cantar e tocar viola. «Regressamos, um pouco depois do almoço, e a festa continua no Centro. O lanche vai ter sumo de laranja e vamos ter balões a enfeitar as salas». A animação termina com um baile.

As Florinhas do Vouga vão a uma exposição e a um espectáculo no Parque das Feiras, mas apenas com as cerca de 80 crianças do jardim de infância. Os mecânicos do ATL têm as suas actividades marcadas nas

escolas. Depois da exposição, as «Florinhas» vão ao Parque Municipal, onde almoçam e têm um lanche em que não vão falar os gelados». No dia 2, enquadrado nas comemorações do Dia Mundial da Criança, vão visitar o Zoo da Maia, disse Dionísia Costa, directora pedagógica das «Florinhas do Vouga».

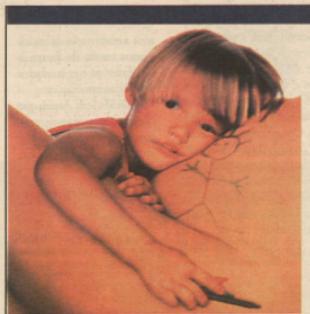
Em Bustos, no Centro Paroquial S. Pedro, as cerca de 135 crianças do infantário e do ATL vão ter um dia dedicado aos jogos. «Como alguns são pequeninos vamos fazer corridas, lagueinhos, etc. Se estiver bom tempo, as crianças vão almoçar no espaço aberto anexo ao Cen-

tro. Os mais velhinhos estão convidados a participar numa Exposição no Parque de Feiras e Exposi-

ções de Aveiro, organizada pelo Centro de Acção Educativa (CAE)», disse a coordenadora do Centro,

Paula Ribau. «Em anos anteriores fazíamos algumas saídas, mas percebemos que as crianças aca-

bavam por aproveitar muito pouco, porque neste dia há sempre muita confusão».



Um projecto  
para crescer



Associativismo

O associativismo, no distrito e no concelho de Aveiro, é uma realidade em que a qualidade e a quantidade andam harmoniosamente aliadas. As estatísticas oficiais apontam para 150 associações culturais e desportivas só no concelho de Aveiro. Inultráveis, os números pecam, talvez, pelo defeito de não serem tão divulgados, conhecidos e encarecidos quanto se justificaria. Ao iniciarmos, hoje, esta secção, pretendemos sensibilizar os leitores para a tomada de consciência da força e da expressão do associativismo aveirense.

## “À Vela” à espera de melhores ventos

Com instalações provisórias no canal das Pirâmides, entre a ponte do IP 5 e as eclusas (a chamada Lota Velha), a Associação Aveirense de Vela de Cruzeiro, “À Vela”, tem 10 anos de existência e é apenas um dos muitos exemplos do associativismo.

Paulo Reis tem 34 anos e é o presidente da “À Vela” há cerca de ano e meio. Amante do mar e da ria encontra na possibilidade de velejar o contacto saudável com a natureza. No entanto, lamenta o abandono a que a vela tem sido votada, nos últimos anos.

Daniela Sousa Pinto

### CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): Como surgiu a À Vela?

Paulo Reis (PR): A 11 de Outubro, festejaremos o nosso 10º aniversário. Não somos muito conhecidos. Há cerca de 10 anos, começaram a aparecer os primeiros veleiros e a Associação surge com a necessidade de arranjar mais postos de atracação. Foi assim que, algumas pessoas se associaram de forma a conseguirem obter da antiga JAPA os alvarás necessários, para os postos. No entanto, o que veio legirimar e dar alguma credibilidade à “À Vela” foi o facto de, há cerca de sete, oito anos, termos realizado uma prova internacional entre as cidades geminadas de Arcachon e Aveiro. A regata foi uma excelente ideia. E apesar de termos trazido a Aveiro cerca de 30 barcos franceses, uma coisa nunca vista, em Aveiro, as coisas não correram muito bem. Os franceses tinham recebido patrocínio de duas das mais famosas marcas de vinhos de Bordéus. A contrapartida era que, em Aveiro, se

realizasse uma prova dos vinhos franceses. Estava tudo combinado, o executivo camarário da altura tinha-se comprometido a ter os júris para a prova dos vinhos, mas falhou ao prometido, o que foi, naturalmente, uma vergonha. Todavia, tudo isto se ultrapassou. Conseguimos alvarás para a colocação de mais estacas de que necessitávamos para crescer mais um bocadinho.

CP: Mas o executivo mudou. Há esperanças de que a Associação venha a ter mais apoios?

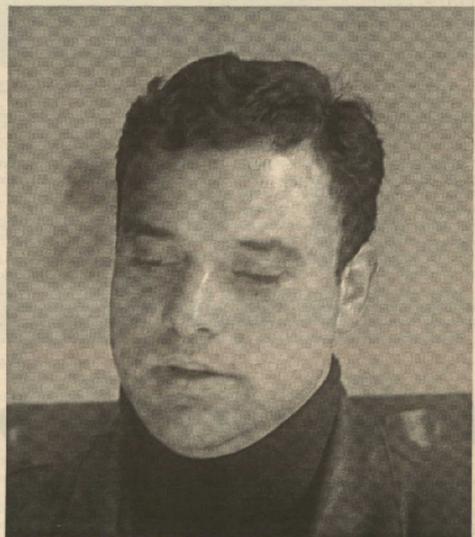
PR: O anterior presidente da autarquia dizia que tinha duas paixões desportivas: os cavalos e a vela. Dos cavalos, não temos conhecimento, mas parece-me que não fez nada. Da vela e da ria, foi uma desgraça! Não fez mesmo nada. A missão do dr. Alberto Souto não é fácil, e sabemos que existem outras coisas, se calhar mais importantes, de que a cidade precisa. Mas acreditamos ser possível unir esforços para a que a vela não continue esquecida. Não devemos olhar eternamente

só para um lado. Concordo que se apoiem todos os outros clubes, mas não se esqueçam de nós.

Temos consciência de que o actual presidente da Câmara herdou um fardo económico muito pesado e não vai ser fácil recuperar do atraso significativo relativamente a muitas coisas. Por isso, não quero, de maneira nenhuma, pôr em causa a actuação da Câmara de Aveiro. Temos muita esperança que o dr. Alberto Souto, como aveirense que é, sinta a ria e o mar e tome medidas para nos ajudar. Acreditamos que o presidente da Câmara tem vontade e projectos. Tanto que disse ao vosso jornal isso mesmo. Está a projectar a construção de três portos de abrigo. Ficamos satisfeitos e disponibilizamo-nos para ajudar a autarquia na concretização deste projecto. Congratulamo-nos com o compromisso assumido pelo dr. Alberto Souto.

CP: No fundo, não existem queixas contra as instituições que vos poderiam ajudar?

PR: Não. A única coisa que pretendemos é alertar para a realidade que vivemos e para a qual não existem respostas. Defende-



«À vela não tem recebido muita atenção»

mos a construção de vários portos na ria de forma a satisfazer as necessidades das várias associações.

É a cidade de Aveiro que chegam, por mar, as embarcações estrangeiras. No entanto, na Torreira, foi feito, no ano passado, um investimento de cerca 500 mil contos, para um porto de recreio. Mas o grosso das embarcações não pode desfrutar daquela infra-estrutura, não servindo, por isso, os interesses do distrito no seu todo. O que nós questionamos é o

critério da prioridade. Se Aveiro é a capital do distrito, se é aqui que estão concentradas a maior parte das instituições, como é que não existe um porto de abrigo? Seria mais correcto fazer estes investimentos, em Aveiro, onde não existe nada e depois, sim, partir para os outros sítios. Há todo um trabalho que nem a Câmara nem a Rota da Luz valorizam. E também sublinhamos que com a desactivação da Lota Velha, toda aquela zona ficou abandonada e as escuras

por força das obras que estão a ser realizadas no canal. As custas disso, temos sido assoladas. E uma coisa é certa, no caso de não ser resolvida esta situação, vamos precisar de tomar medidas.

CP: A vela não tem sido uma actividade muito protegida?

PR: A vela, em Aveiro, contrariamente a algumas cidades próximas não tem recebido muita atenção. As câmaras de Ilhavo e de Ovar têm estado muito mais atentas a esta moda



«Velejar implica sentimentos tão contrários como o medo e a paixão pela aventura»

lidade. Tentamos inverter um bocadinho esta situação. O desporto náutico, em Aveiro, não está muito desenvolvido. O que é uma pena porque temos condições excepcionais para a prática destes tipos de desportos. No entanto, Aveiro tem apoiado mais o futebol, o remo, eventualmente a canoagem.

**CP: E apoios?**

PR: A Associação vive da quotização da anuidade dos associados. São 60 sócios e cada quota depende da dimensão dos barcos. No entanto, que não se pense que se paga o mesmo que na Marina de Lagos, por exemplo. É preciso ter em atenção uma coisa: quem tem um barco não é necessariamente rico. Muitas pessoas têm que abdicar de outras coisas em favor do prazer de velejar. Os averseiros têm um laço muito forte com a ria, com o mar. A sensação de velejar é indescrivível. É fantástica! Velejar implica sentimentos tão contrários como o medo e a paixão pela aventura. Depois, não existem palavras para descrever o que é estar no mar. Somos tão pequenos, tão minúsculos comparados com toda aquela imensidão... É um misto de medo e de prazer. O con-

tacto com os golfinhos, por exemplo, é algo de maravilhoso. A juntar a tudo isto há toda a convivência, a possibilidade de conhecer pessoas de outros países. E a verdade é que não temos tido grandes ajudas. Temos até, por parte da Câmara, um incumprimento financeiro. Há uns quatro ou cinco anos, concorremos ao programa Olimpo, lançado pelo anterior executivo para apoio às associações. Tínhamo-nos candidatado a 4500 contos, mas como houve muitas candidaturas, a verba não chegava para todos e houve necessidade de rateio pelo que as verbas, passámos a ter direito a 2500 contos. Conseguimos, a muito custo, receber 1500, mas ainda nos devem os restantes mil. Na altura, a contar com essa verba desenvolvemos uma série de actividades e muitos dos projectos tiveram que ficar de lado. Pergunto: até que ponto seria importante responsabilizar, politicamente, as pessoas, por não terem dado seguimento ao programa? Gostaríamos que o sr. eng.º Belmiro Couto nos dissesse onde é que está a verba?

CP: Projectos para o futuro?

PR: Para além do pro-

grama para este ano, como é o caso do 7.º Cruzeiro à Berlenga ou o II Troféu À Vela 99, temos previsto que entre em funcionamento a escola de vela de embarcações de cruzeiro e apresentamos uma proposta na Câmara para uma escola de vela de embarcações tradicionais, tais como o moliceiro, a bateira, o mercantel e o salineiro. Não chegar os moliceiros e era importante que viessem a ter alguma utilidade, porque já não muitas pessoas a saber andar com este tipo de embarcações. Era importante manter os moliceiros activos. A Associação funciona por caridade e é muito importante que nos deem mais atenção, pelo que representamos para a cidade.

CP: Quais as actividades desenvolvidas pela "A Vela"?

PR: Pautamos a nossa actividades ao longo da costa portuguesa, espanhola e francesa. Não fazemos muitas provas ao nível da ria, mas participamos nas provas organizadas pelas outros clubes. Pela dimensão dos barcos nem sempre é possível deslocar-se para determinadas zonas da ria, determinadas zonas da ria, determinadas zonas da ria, determinadas zonas da ria, determinadas zonas da ria. Isto condiciona-nos um



«Porto, Leixões, Lisboa e Algarve são os grandes portos, o resto é paisagem»

bocado. Por outro lado, algumas das nossas provas têm que ser feitas no mar, o que pode condicionar a participação de outros clubes e associações. Este ano, estávamos para reeditar a regata a Arcachon, mas a Câmara não tem condições, neste momento, para nos auxiliar. E para nós era muito difícil suportar os custos desta iniciativa. Trazer cá os franceses, levantá-los nos outros problemas: passados sete ou oito anos, isto está pior do que da última vez em que eles cá vieram. Não arriscámos... Quem está por dentro destas coisas, sabe perfeitamente que, nos últimos, anos as coisas não melhoraram nada; pelo contrário,

pioraram. E muito!

CP: Através das vossas iniciativas dão a cidade a conhecer...

PR: Sem dúvida! A Associação tem desempenhando um papel muito importante nesse e noutros sentidos. Somos nós, enquanto associação, que recebemos as pessoas que atraem, em Aveiro. Muitas vezes, as nossas cascas servem para que quem chega possa tomar um banho, somos nós que nos encarregamos de levar as pessoas aos hipermercados para se reabastecerem, etc. Não temos um porto de acolhimento em condições e isso é de facto lamentável. Tenho um estudo, que pedi à Guarda Fiscal, o qual prova que entram em

1997 e 1998 quase 280 embarcações, e uma grande parte passou pelas humildes instalações que a "A Vela" tem.

Para além do mais, a costa portuguesa, tirando a parte sul, é conhecida por costa maldita, pela falta de condições. Nós, em Aveiro, temos um dos melhores portos do país, a melhor barra em termos de segurança e talvez o porto do país que menos condições tem. Isto é completamente absurdo, principalmente se tivermos em conta que Aveiro foi, no passado, um dos grandes centros piscatórios. Porto, Leixões, Lisboa e Algarve são os grandes portos, o resto é paisagem...



## RESTAURANTE

# Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS BAPTIZADOS FESTAS E.T.C.	Frango de Churrasco Leitão à Bairrada Arroz malandro
--	--

**BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412**

# RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

# FM 105

# Viagens... algumas na nossa terra

## Desatinos na Nacional 1

Émedé

Corria o mês de Março, e tão certo como as chuvas de Abril, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais tinha lugar em Lisboa.

Os delegados dos diversos clubes do país marchavam sobre a capital, não para um ajuste de contas, tão em voga nas A.G. dos clubes de futebol e outros, mas sim para rever amigos, conhecer ou dar a conhecer as últimas produções dos companheiros que só se encontram nestas ocasiões e, por fim, uma refeição conjunta.

Dizia um colega nosso, com certa graça, que era uma reunião onde se comia, se bebia e, nos intervalos, se falava de cinema. Retirando a natural exagero, a verdade é que naquela refeição que encerrou a jornada, não era permitida a retirada estratégica antes do fim nem à renúncia da mesma.

Isto equivale a dizer que não conseguimos regressar a Aveiro antes da meia-noite.

Para representar os clubes de Aveiro e de Oliveira de Azeméis, regressámos na mesma viatura quatro companheiros.

No regresso, havia sempre uma paragem voluntária num restaurante de este

do, na zona conhecida por Ponderosa. Penso que se chamava "Pôr de Sol". Estava situado na velha Nacional 1, dado que ao tempo, o auto-estrada Porto-Lisboa se perdia com facilidade por alturas do Carregado, e não mais se encontrava até Aveiro.

Esse restaurante tinha a particularidade de estar de serviço permanente e servia aquela hora da noite uma sopa como só alguns anos antes tivera ocasião de encostar ao meu potolo.

A bordo do velho paquete NIASA, numa viagem para Angola, tive o privilégio de conhecer um velho lobo do mar natural de Ilhavo, o chefe de máquinas Branco. Quando soube que era de Aveiro, requisitou-me para a sua mesa nas refeições. Já com alguns dias de viagem, fui surpreendido com um convite do chefe Branco:

-«Hoje, meu caro aveirense, esteja no salão à meia-noite, que vai comigo e com o 2º piloto comer a sopa da meia-noite à casa das máquinas.»

Por muito estranho que me parecesse o convite, não me atrevi a declinar o mesmo, até porque, a curiosidade era já muita...

E nessa noite descei ao fundo da questão, isto é, à casa das máquinas, uns três andares mais para baixo.

Ali, pousada suavemente sobre a blindagem da panela de escape do motor do navio, uma enorme caçarola de ferro, onde um elemento da tripulação depositara horas antes carnes, enchidos, batatas e outros legumes, azeite, creio que pouca água e sal.

E depois fora o tempo. Muito tempo mesmo, até que o pessoal saísse do turno da noite, e que chegassem quaisquer convidados "lá de cima".

Era dado iniciar aquela refeição, que não era uma sopa, mas também não seria um guisado, nem ensopado, mas era, isso sim, uma delícia. Entre vólulos, passadores, tubos e chapos, o ruído das máquinas, e a alegria dos pessoas, que era contagiante, tomei conhecimento com a sopa da meia-noite.

Anos mais tarde vim encontrar no "Pôr do Sol" uma sopa que também ela tinha muito de estúpido sobre a chapa do fogão de lenha, e que por isso me avivou a memória da sopa do NIASA. Camada a superfície, por prazer e não por necessidade, eis-nos de novo no estroada.

E foi aqui que nos surpreendeu uma brigada de trânsito que nos fez sinal de paragem, este obrigatória, clara. Documentos entregues ao chefe de brigada, e o ritual do praxe. Uma volta em torno da viatura, com todos os vagares do mundo,

uma ordem, que não um pedido para ensopado de limpa pára-brisas, mais os piscos, e com ar circunspecto devolve os documentos ao nosso amigo condutor e proprietário do carro, que tem um desabato de ocasião:

-«Está quase tudo em ordem, não é, sr. Guardal! Aquela lâmpada de iluminação da chapa de matrícula creio que se fundiu na viagem, mas assim que chegar, vou providenciar a sua substituição.»

Como um relâmpago, o sr. guarda sai do sua apatia, e alcança de novo os seus documentos, que o nosso amigo não conseguiu ainda guardar.

Repete o movimento de circum-navegação em torno do viatura, uma paragem junto da placa traseira, e regressa para junto do condutor, com uma notícia divertida:

-«O senhor não tem iluminação na placa traseira, pelo que está autuado!» Não sei se seria a caricatura da situação, a verdade é que a nossa reacção foi imediata e simultânea. Desatámos a rir como uns loucos, o que nos valeu, devo confessar, uma suave condenação.

O homem da farola foi para a sua viatura, e com um suave compôr de letra, tardou mais de meio hora a atestar a nossa infracção.

Feitos...

## CINECOM, apresenta, no TEATRO AVEIRENSE,

### I FESTIVAL DE CINEMA - "Momentos de Coragem"

- 28 de Maio - Anastasia - 10:00, m/6**  
**- Amistad - 15:00, m/12**  
**- O Resgate do Soldado Ryan - 20:30, m/12**
- 29 de Maio - A Lista de Schindler - 15:00, m/12**  
**- Morrer em Las Vegas - 21:00, m/16**
- 30 de Maio - Braveheart - 15:00, m/12**  
**- Em Nome do Pai - 21:00, m/12**

APOIOS:



INFERLAR



TEATRO AVEIRENSE, LDA.



Cave Primavera, Lda



Futebol

Beira Mar enfrenta Salgueiros na última jornada do campeonato

# “Estamos a um passo da glória”

O Beira Mar joga, no domingo, em Vidal Pinheiro, a manutenção na I Divisão. A equipa depende apenas de si para conseguir a permanência no escalão máximo do futebol nacional, já em caso de igualdade pontual com o Alverca, e mesmo com o Campomaior, o Beira Mar tem vantagem no confronto directo.

Reconhecendo a obrigatoriedade de conquistar os três pontos, o técnico aurenego referiu que, é necessária uma motivação muito forte para o encontro de domingo, bem como lembrar aos jogadores «que estamos a um passo da glória».

«Domingo é um jogo em que se tivermos que morrer dentro do campo, morremos», disse

António Sousa, frisando a obrigatoriedade de ganhar para garantir a manutenção no escalão máximo do futebol português, sem ter que depender do resultado dos adversários mais directos.

Na última jornada do Campeonato nacional, realizam-se todos os encontros no domingo, pelas 17 horas.

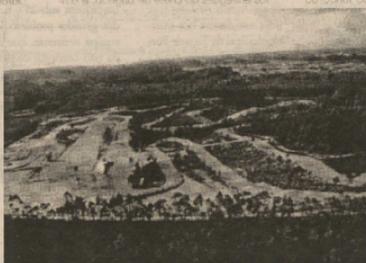
Motocross

Emoções fortes regressam à Poutena

# 75 pilotos no Europeu de motocross em Anadia

O Crossódromo Internacional Quartel Mestre, na Poutena (Anadia), recebe este fim-de-semana, a primeira prova do Campeonato Europeu de Motocross “Open”. Um total de 75 pilotos, em representação de 15 países europeus afectos ao Grupo A, estarão em Anadia, numa prova que contará com a presença dos portugueses Paulo Gonçalves, César Peixe, Márcio Rocha, João Castro, Joaquim Rodrigues Júnior, Francisco Salgueiro, entre outros.

Uma das novidades destes anos reside no facto dos organizadores internacionais, terem transformado o campeonato europeu de 250cc, num novo formato, denominado “Open”, onde poderão participar, para além das 250cc, as 500cc a 2 tempos e ainda as 650cc a 2 tempos, proporcionando deste modo maior competi-



Vista sobre o Crossódromo Internacional Quartel Mestre

vidade à prova.

No Sábado, a animação começa à tarde com uma sessão de chat (IRC) para milhões de utilizadores da Net, com a presença dos pilotos nacionais, tudo com o apoio da Telepac e da empresa Marques Associa-

ção Adegas Bar, em Vilarinho do Bairro, com música ao vivo pelos aniversariantes “Não Digas à Mãe”, ainda o concurso “Miss T-shirt molhada (T-shirt oficial Poutena’99) e o passatempo “Cross-shot”, tudo isto com oferta de entradas para a prova.

# Treinadores de futebol: socialmente... que classe?

António Lemos



No Hotel Ipanema Parque, do Porto, foi há dias apresentado formalmente a lista candidata às eleições da Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANTF), com especial enfoque de Joaquim Meirim, concerteza um dos mais perseverantes e destacados técnicos do quadro nacional.

Que no espírito e na forma é bem reveladora da unidade convicida das motivações que continua a assistir-lhe como se confirma pelos nomes que já há dois anos presidiram à Assembleia Geral e Conselho Fiscal. E só não se decolam com razões mais profundas que informam a candidatura actual porque, desafortunadamente, essas estão hoje agravadas por não dizer agravadíssimas.

É que, se estatisticamente, em 97, havia 6000 treinadores habilitados com curso específico e apenas 50% deles sindicalizados, esse número não é menos expressivo na área da desemprego. Mas nem por isso, como ali em 99 se constata, a fábrica que os produz à razão de 1000 por ano (!!) deixou de dimensionar com escandalosa eficiência a saturação do mercado não só no número como é suposto, também, a outros níveis verdadeiramente inimagináveis num país tido como da Europa civilizada. Hoje, há 8000!

Do afloramento destas e de outras questões que nos dias de hoje entremetam a vida dos treinadores, designadamente, a do deserto dos desempregados, Meirim não teve pejo em designar esta eleição como de rutura com o sistema, ao que parece agora também instalada por inação e não só, no ANTF. E nessa base de entranhamento nem o labéu das contorções políticas que há dois anos tantas reservas suscitou, pode nas actuais circunstâncias colher qualquer tipo de oscilação de uma classe que do mercado não só não tem a ver, mas também, o direito ao trabalho.

Do que decorre tantas outras questões, hoje avolumadas, face à inibição de um corpo sindical que por inércia, escassez de capacidade ou de empenhamento de há muito, como a avestruz, entendeu a cabeça na areia.

Para atenuar, porém, o calor da desgraça, como diria o poeta, que hoje se abate sobre esse desprezível classe, recordo a título de ilustração, um episódio relatado por um célebre autor italiano num dos seus livros que, na primeira metade deste século, fizeram as delícias de gerações de leitores. Contava ele: “Conhecia uma americana, um tanto apaixonada da literatura, para quem era um prazer inefável preparar-se, como quando fosse a enterar; com o corpo coberto por um lençol de linho envolto em perfumes.

— É tão agradável — dizia ela com um riso macabro — fazer-se de morto quando se está vivo...”.

Verdadeiramente surrealista, todavia, é o que ainda se prevê como bouquet final do ANTF; fazer-se agora de vivo quando se está morto. É que, se alguma coisa se pode creditar aos corpos directivos deste último biénio, é a acção/eleito que também a esmolta tem para o pobre: prolonga-e a vida para lhe aumentar a miséria. Este é o verdadeiro drama da actual direcção: que cessa funções dentro de dias. Pois eles sabem que podem enganar-se por algum tempo muito gente; alguma gente por muito tempo; toda a gente porém ad osterium é impossível.

E se o voto ainda é uma arma, então, até lá, treinador desempregado, terás de fazer um último estorço para estares presente, ainda que só seja no dia da votação, e te libertares do jugo dos equívocos a que a máquina poderosa do propagando, dos prémios “gandula” e dos milis “pé-de-barro” te têm condenado.

Treinadores desempregados de todo o país: Uni-vos!

No vosso exclusivo interesse vale a lista de J. Meirim!

## Fim-de-semana

**Futebol**  
I Divisão  
34ª e última jornada  
Alverca / Guimarães  
Boavista / Marítimo  
U Leiria / Farense  
Salgueiros / Beira Mar  
Traga / Rio Ave  
FC Porto / E.Arnadouro  
Benfica / Sporting  
V. Setúbal / Académica

**Campomaior / Chaves**  
II Honra  
34ª e última jornada  
Lamas / Fátima  
U.Madeira / Espinho  
II B  
34ª e última jornada)  
Cacujães / Torresense  
Lousinhorasense / Saracense  
Vilafranquense / Olivierense  
Ovarense / Fátima  
III - Série C  
33ª Jornada  
Torresense / Águeda

**Valecabrense / Esmoriz**  
Avanca / Mealhada  
Penaf. Castelo / Oliv. Bairro  
Anadia / S. Romão  
S. Roque / Castanheira  
**Campeonato Distrital - I Divisão B**  
Zona Norte  
Alqueidão / Maciãesense  
Machico de Cambra / Sarguedo  
FIECD / Pedreira  
Bacaz do Vougo / Bom-Sucesso  
Pinharense / Marítimo Murtoense  
SH Góndara / Alvarenga  
Sardoura / Póvoa

**Univ. Aveiro / Amigos Covaco**  
Zona Sul  
Samel / Bustos  
Carqueijo / Monarros  
Fogueira / Aguiarense  
CRAC / Couvelha  
Vista Alegre / Requiao  
Gafanha d'Aguiar / BARC  
Barcelosa / Castel Comba  
Parodela / Agvos Boas  
**Campeonato Distrital - II Honra**  
II Fase  
Ferreirense / Lobão  
Estorreja / Gafanha

Basquetebol

## Constituída Comissão Executiva de acompanhamento do Mundial

A Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA), a Câmara Municipal e o Clube dos Galitos constituem a Comissão Executiva Local que irá acompanhar a organização do 6º Campeonato Mundial de Júniores '99, a decorrer entre os dias 15 e 21 de Junho, em Aveiro.

A fase preliminar da prova realiza-se de 15 a 17 e será disputada pelas selecções nacionais de Portugal, Ar-

gentina, Croácia e Qatar. Entre os dias 19 e 21 realiza-se a fase classificativa, a disputar por quatro selecções, de acordo com os resultados da etapa anterior.

O apoio às necessidades logísticas, administrativas e outras, será dado por um grupo de jovens voluntários constituído por jovens basquetebolistas com idade superior a 18 anos.

Atletismo

## NAC e Grecas vencem Campeonato Regional de Juvenis

O NAC de Cucujães, no sector masculino, e o Grecas de Vagos, no feminino, venceram colectivamente, o Campeonato Regional de Juvenis da Associação de Atletismo de Aveiro (AAA), disputado no passado fim de semana, na Pista Universitária de Aveiro.

Mafalda Oliveira (Campismo de S. João da Madeira), Vera Carvalho (NABairrada) e Rosa Domingues (Co-

légio Calvão), destacaram-se entre as cerca de duas centenas de atletas, vencendo três provas cada.

O Grecas de Vagos, Ilhaves e CAOvar (em Coimbra) e Campismo S. João da Madeira, NAC de Cucujães e Lourocoope (na Maia), participam no próximo fim-de-semana, no apuramento para o Campeonato Nacional de Clube.

Futebol

## FC Porto pentacampeão nacional

O FC Porto sagrou-se pentacampeão nacional de futebol, no passado sábado, após o Boavista, o seu mais directo perseguidor, ter empatado com o Farense a dois golos, no jogo inaugural da 33ª e penúltima jornada do campeonato português da I Divisão. Nesse mesmo dia à noite, a equipa comandada por Fernando Santos foi a Alvalade empatar com o

Sporting (1-1).

Os "dragões" garantiram, a uma jornada do fim do campeonato, a conquista do seu 18º título nacional e o quinto nos últimos cinco anos, um feito inédito no futebol português.

Aloísio, Paulinho Santos, Rui Barros, Drulovic, Jorge Costa e Folha são os pentacampeões. Entretanto, Jardel, o goleador do FC Porto, as-

segurou já a conquista da Bora de Ouro (troféu que premia o melhor marcador dos campeonatos da Europa). O seu mais directo perseguidor, o atacante holandês Van Nistelrooy (PSV), já não tem quaisquer hipóteses de arrebatá-lo; troféu; o campeonato da holandês terminou no passado fim de semana, tendo o jogador ficado a quatro golos de distância de Mário Jardel.

Basebol

## Equipa aveirense derrotada na Taça de Portugal

A equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro AAUAv teve mais um desaire nos quartos-de-final da Taça de Portugal '99, ao perder com a equipa de Gaia, por 24-10. A introdução de uma nova regra para os jogos oficiais, esta temporada (as duas

primeiras entradas nos jogos devem ser iniciadas com lançadores sub-21), é um dos grandes problemas da equipa aveirense, que ainda não conseguiu construir alicerces para iniciar os jogos da melhor maneira.

Prova disso é o resultado parcial da terceira en-

trada, de 10-4, a favor da equipa da casa. Ambas as equipas marcaram o mesmo número de hits, verificando-se um jogo muito equilibrado, contrariamente às "bases por bolas", que marcaram, consideravelmente, o resultado deste jogo.

**mais Beira-Mar  
mais Aveiro  
Faz-te Sócio!**

Sport Club Beira-Mar

4145

Ana Rita Linares Moraes

MN 3

Sport Club Beira-Mar

Aveiro Sempre em Primeiro

DIÁRIO AVEIRO | Litoral | CAMPEÃO das províncias | BOLICHEIRO |

CAMPEÃO das províncias		ASSINATURA
Nome _____		
Morada _____		
Código Postal _____		Localidade _____
Telefone _____		Número de Contribuinte _____
<input type="checkbox"/> 6 MESES - 2.500\$00		<input type="checkbox"/> 1 ANO - 5.000\$00
Deixo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.		
O Assinante		
Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para: Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro		

## CONFRATERNIZAÇÃO

REGIMENTO DE CAVALARIA 5  
AVEIRO

CONTAMOS CONTIGO NO DIA 6 DE JUNHO NO NOSSO QUARTEL PELAS 9:00 DA MANHÃ

CONTACTOS:  
Semanário "O Aveiro": (034) 426014 - Alfredo Almeida: 034 422545  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 221 - 3800-168 Aveiro

**INSCRIÇÃO ANTECIPADA PARA ALMOÇO**  
(extensivo a familiares - Esc: 2.000\$00 por pessoa)

"Velhas Glórias" do Beira Mar

# Liberal: o "capitão"

Manuel Marques Ferreira ficou conhecido como Liberal, o "capitão". Chegou a o Beira Mar com 22 anos e saiu com 31. Dedicou nove anos da sua carreira à equipa aurenega, que defende, ainda, com muito orgulho. Deixar o futebol foi uma etapa da vida, como outra qualquer. Contudo, não esconde as saudades dos seus tempos de futebolista e dos colegas de equipa. Depois do Beira Mar, só o Futebol Clube do Porto — equipa em que, também alinhou —, o faz saltar a assistir aos jogos ou a ouvir os relatos.

Daniela Sousa Pinto

O "capitão" Liberal nasceu há 67 anos, em Águeda. Desde menino que sonhava em ser jogador de futebol. O sonho começou a concretizar-se aos 14 anos, quando integrou a equipa Recreio de Águeda. Depois, foi transferido para Futebol Clube do Porto. «Entretanto, tive que ir cumprir serviço militar, durante dois anos. Voltei ao clube dos "dragões" e, depois, um pouco à revelia, vim para o Beira Mar. Eles não me queriam deixar sair, e, então, quase que fugi. Com 31 anos saí do Beira Mar e de Aveiro, e fui para a África do Sul. Lá, ainda joguei numa equipa da primeira divisão. Passados três anos, entendi que estava na altura de parar». Deixar o futebol não foi difícil apenas mais uma etapa da vida. «Deixei, simplesmente. Já estava cansado. Quanto mais idade temos, mais cuidados nos são exigidos em termos de alimentação, e não só. Começou a tornar-se muito difícil».

Fomos campeões da Zona Norte!»

Na África do Sul, esteve 10 anos. A construção civil foi a actividade a que se dedicou. «Voltei para Portugal em 1975. Mas, enquanto joguei no Beira Mar, era funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Agora, tenho um negóciozinho familiar. É assim que ocupo os meus dias».

Do Beira Mar tem muitas e boas recordações: «Gostei muito de estar na equipa de Aveiro. Tenho saudades daquele tempo e dos colegas».

Orgulhoso dos resultados alcançados pelo Beira Mar nestes e noutros tempos, afirma ter feito parte da melhor equipa aurenega: «A equipa de 60/61, em especial, foi uma maravilha. Uma equipa muito forte, em que alinhamos o Violas, o Evaristo, o Sidónio, o Jurado, o Louceiro,



Campeões da Zona Norte da II Divisão 1960/61 (primeira subida à I Divisão)

o Marçal, o Amândio, o Amaral, o Carlos Sarratola, o Garcia, o Diego, o Laranjeira, o Miguel Norte, o Paulino, o Calisto e o Correia. E em que era treinador esse grande homem: Anselmo Pisa. Fomos campeões da Zona Norte».

«Já tínhamos muito boas condições»

O companheirismo da equipa existia, «mas como em todo lado, formavam-se sempre grupinhos... Nós, os de Aveiro, sempre nos demos bem, mas quando chegaram os jogadores de Lisboa começaram a aparecer os primeiros conflitos. Nada de sério e facilmente resolvidos».

Fez parte do grupo de jogadores que já tinham um ordenado: «Ganhava 2000\$00 por mês. Já era muito bom. Os jogadores mais antigos não ganhavam nada. Tivemos sorte; fomos mais privilegiados». Por isso, o n.º 5 da equipa aurenega não tem razões de queixa dos seus tempos de futebolista: «Já tínhamos muito boas condições. Claro que não se compara aos dias de hoje. Para a época que foi, não nos podemos queixar: os equipamentos não eram maus, tínhamos médico... Não ganhávamos o que hoje

ganham, mas o futebol, também, não era o que é».

«Fazia os faltos e pedia desculpa»

As faltas aconteciam sempre que era preciso: «De vez em quando, lá tinha que ser. Contudo, nunca recebi um castigo. Fazia as faltas e pedia desculpa. Os árbitros simpatizavam comigo e nunca discutiu uma decisão. Talvez por isso, tenha tido sempre alguma sorte... Mas não nego que volta e meia dava uma trancadinha».

Admite que existe corrupção na arbitragem e lamenta muito que assim seja. Também não gosta de ver os capitães das equipas a brucear e a discutir com os árbitros: «É preciso ter uma posição correcta dentro dos rebitados. Quando o árbitro apita, lá que acatar a decisão, mesmo que errada. Não vale a pena fazer barulho. Muito menos um capitão de equipa que tem, necessariamente, de fazer os possíveis por manter a ordem. Há muitos jogadores que não têm carisma para serem capitães. Um capitão tem que ser calmo, humilde e educado. Por exemplo, o João Pinto não serve para capitão de equipal. Para além de não ser sério a jogar, passa a

vida a berrar. Não pode ser».

«Não tinham tanto amor como eu...»

A grande diferença que encontra entre o futebol que jogou e o futebol que vê jogar, está nas táticas: «Nós também tínhamos as nossas, mas agora é diferente. Outra coisa de que me apercebo é de que há jogadores profissionais que, no nosso tempo, não tinham lugar numa equipa da I Divisão».

Não é sócio do Beira Mar e, no ano passado, foi uma única vez ao Estádio Mário Duarte, para ver a equipa aurenega defender as suas cores frente ao FCP: «Gostei da equipa do Norte, mas o Beira Mar está em primeiro lugar».

Quanto à equipa do Beira Mar, Liberal acredita ser reforçada: «São muito lutadores e o Sousa está a utilizar bem a tática da defesa. As vezes, as coisas não correm tão bem, porque faltam homens que marquem golos. Mas tenho fé num bom resultado, no Jamar».

Acredita que ninguém se torna jogador de futebol por desejo, mas sim por talento: «Um jogador de futebol tem que ter talento, um bom autodomínio, capacidade de concentração. Se assim não for, não vale a pena... Eu tinha talento. Os meus filhos também tinham muito-jéio, mas não quiseram saber do futebol. Não tinham tanto amor como eu...»



Jogador: Liberal  
Posição: defesa-central  
Características: boa visão de jogo, dominava bem a defesa; desarmava e construía jogadas

Ora bolas!

Liberal conta:

«O Beira Mar deve muito ao Anselmo Pisa. Se o clube jogou onde chegou, bem pode agradecer-lhe a esse grande homem. Foi o melhor treinador que passou pelo Beira Mar. «Uma vez, o Águeda veio jogar o Aveiro e tinha que ganhar, porque se o Beira Mar ganhasse, teria de jogar com o Pejão e a derrotar era certa. Assim, perdendo com o Águeda, tínhamos a possibilidade de passar para a fase seguinte. Como só eu é que sabia disso, visto que era o capitão, tive que fazer os possíveis para perdermos. O que veio a

acontecer, mas tive que abandonar o jogo 15 minutos antes de acabar o tempo regulamentar, porque estava em vias de ganhar uma sova... O público estava com os nervos em franja e, como eu era de Águeda, já diziam que estava comprado. Enfim... Mais tarde, acho que as pessoas perceberam que tinha sido tudo combinado. Mas, mesmo os meus colegas, enquanto não souberam da verdade, ficaram muito zangados comigo. O Violas queria-me bater, o Rei Malido, que era tesoureiro, também. Nunca me tinha visto num sarilho daquelles! Claro que tinha uma desculpa para jogar mal, porque até andava a fazer fisioterapia na FCP, mas a verda-

de é que aquilo foi tudo estudado...»

«No Beira Mar, o Amândio, o Diego e o Garcia faziam uma chave muito boa. Era muito difícil a nossa equipa perder...»

«Os grandes jogadores portugueses são o Figo, o Conceição e o Jorge Couto. O Figo é, para além de um excelente jogador, um homem que sabe estar dentro do campo. É muito correto. Por outro lado, o Jorge Couto é um zaragatairos».

«O Jardel anda sempre com os braços no ar e a refilar com toda a gente. No meu tempo, se fizessemos essas cenas, ficávamos sem ordenado ou sem prémio de jogo...»

## BREVES NACIONAIS

**Crescimento económico em 1999 vai ser "menor mas significativo"**

O crescimento económico em 1999 vai ser menor que o verificado em 1998, mas mesmo assim, «muito significativo», afirmou o ministro da Economia, Pina Moura.

«As previsões da OCDE apontam para Portugal, em 1999, um crescimento de 3,1 por cento, o que é muito significativo quando comparado com a previsão para a média dos países da União Europeia, que é de 2,1 por cento», frisou.

«A evolução da economia não é uma linha contínua de crescimento até ao infinito», afirmou o ministro, acrescentando que «é evidente que há períodos de maior e de menor crescimento».

Sobre Portugal apresentar um aumento da taxa de inflação superior à média da União Europeia, Pina Moura considerou que tal «tem a ver com o facto de Portugal estar também a registar um crescimento económico acima da média».

**Estado prevê encaixar 102,2 milhões de contos na OPV da Brisa**

O Estado prevê encaixar 102,2 milhões de contos com a venda de 20 por cento do capital social da Brisa, adiantou o secretário de Estado do Tesouro, no final da operação da terceira fase de privatização da empresa.

A oferta de acções no âmbito da Oferta Pública de Venda (OPV) e Venda Directa da Brisa, a um preço de 43,5 euros (8.721 escudos) por título, realizada recentemente na Bolsa de Valores de Lisboa, gerou um encaixe para o Estado de aproximadamente 92,7 milhões de contos. Nesta duas tranches foram vendidas 1.0.909.091 acções.

Contudo, se o *green shoe* (opção de compra de um lote de acções adicional para satisfazer eventual excesso de procura na tranche dos investidores institucionais) for exercido, a receita arrecada pelo Estado aumentará para 102 milhões de contos, afirmou Teixeira dos Santos.

O lote de acções adicional reservado para o *green shoe* ascende a 1.090.909 acções.

## BREVES DA UNIÃO EUROPEIA

1. Empresários suecos querem o Euro. A Associação Sueca de Empresários, que representa 43.000 empresas do país solicitou ao respectivo governo que realise a programação económica nacional por forma a que a Suécia possa a vir integrar, a curto prazo, a União Económica e Monetária, passando a fazer parte dos Estados da união aderentes à moeda única europeia. Recorde-se que a Suécia conjuntamente com a Dinamar-

O Grupo Ford Motor abriu uma nova subsidiária nos Estados Unidos da América, com o objectivo de se tornar no líder mundial do sector de reciclagem de automóveis. De acordo com uma notícia do jornal espanhol, "El País", o plano de acção delineado pela Ford prevê, tanto a aquisição de plantas já existentes, como a construção simultânea de dezenas de novas instalações na Ásia e Europa, num prazo de dois anos.

A primeira unidade entrou em funcionamento no mês passado, na cidade de Tampa (Flórida). «Vamos revolucionar a indústria», referiu o chefe de operações da nova unidade, William Li, que tem sede em Dearborn, estado de Michigan.

Com uma intervenção a grande esca-

A IBM manifestou, recentemente, a intenção de comercializar computadores "Deep Blue", em tudo semelhantes aos que derrotou o campeão do mundo de xadrez, Gary Kasparov.

De acordo com uma notícia veiculada pelo "New York Times", a Companhia pretende anunciar segunda-feira, a constituição do "Deep Computing Institute", que disporá de um orçamento de 29 milhões de dólares, 120 cientistas da IBM e

**Quarta fase privatização da Portugal Telecom prevista para Julho**

A próxima grande privatização do Estado Português, a Portugal Telecom, deverá ocorrer no princípio de Julho, adiantou o secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, no final da operação de privatização da Brisa.

No âmbito daquela que será a quarta fase de privatização da Portugal Telecom (PT), o Estado reduzirá a sua participação no capital social da operadora de telecomunicações para cerca de 10 por cento contra os actuais cerca de 25 por cento, precisou o secretário de Estado. Segundo Teixeira dos Santos, «articulando o aumento de capital social da PT com a operação de privatização, o Estado deverá alienar cerca de 13,5 por cento na quarta fase de privatização». A PT será a última grande privatização do actual executivo, frisou Teixeira dos Santos, salientando que o Governo deixará tudo pronto para que, ainda este ano, o próximo executivo eleito em Outubro possa privatizar a EDP.

Entre as empresas a privatizar este ano, estará ainda a Gescartão e a Tabacaria, afirmou o secretário de Estado, acrescentando que é igualmente previsível que no âmbito do processo de reestruturação do sector do gás e do petróleo, seja encontrado um parceiro estratégico para a Petrolgal.

ca e o Reino Unido (porque não quiseram) e a Grécia (por não ter cumprido os critérios económicos da convergência) são Estados que não aderiram ao Euro.

2. Britânicos querem o Euro num prazo de 5 anos. Sondagem recente publicada em Londres mostra que 80% dos britânicos pretendem, igualmente, que o seu país venha a integrar o núcleo dos Estados aderentes à moeda única europeia, num prazo não superior a 5

**Ford cria unidades de reciclagem de automóveis**

la, apoiada no uso da mais moderna tecnologia, a Ford propõe-se a reduzir os custos de produção e, consequentemente, baixar o preço das peças de reposição, para os seus principais clientes.

Apesar de os maiores beneficiados serem os possuidores de automóveis e camiões Ford, a empresa fará a reciclagem de veículos de todas as marcas disponíveis no mercado.

Segundo cálculos preliminares, é esperado que a cadeia de unidades de reciclagem gere, nos primeiros anos de existência, lucros de mil milhões de dólares, ou seja, cerca de 900 milhões de euros.

A Ford mantém em segredo o montante global do investimento bem como

os detalhes da estratégia de expansão, limitando a referir que está a negociar em várias frentes. William Li assegurou, entretanto, que existe vontade declarada da empresa de manter os trabalhadores das unidades que forem adquiridas em qualquer parte do mundo. O mesmo responsável acrescentou ainda que, quando a cadeia de plantas de reciclagem estiver a funcionar em plano, deverá empregar alguns milhares de pessoas.

Para já, a Ford vai implantar na Europa um sistema de inventariatura nacional, com o objectivo de dinamizar consideravelmente o processo de obtenção de peças de substituição. Algumas das instalações terão ainda uma loja de venda directa ao cliente.

**IBM faz "xeque-mate"**

de um conselho de consultoria constituído por nove pessoas.

O director do novo instituto, William Pulleyblank referiu que este género de computação permite a desocodificação e uso de algoritmos sofisticados, que podem ser utilizados para resolver problemas até agora sem solução aparente.

Como exemplo do que um computador do género pode fazer, este responsável referiu a precisão da previsão do

tempo. Através da introdução de informações do Serviço Nacional de Meteorologia, de sensores locais e de bases de dados topográficas, em supercomputadores, torna-se agora possível fazer previsões precisas (por quilómetro) e actualizadas. «Em vez de dizermos que há 40% de hipóteses de chover amanhã à tarde, podemos afirmar que irá chover entre as 14:15 e as 15:30», exemplificou William Pulleyblank.

**Licenciamento de obras aumenta 7,6% entre Janeiro e Março**

Os portugueses requereram nos primeiros três meses do ano 14.874 licenças para obras, um aumento de 7,6% a igual período de 1998, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Do total de licenças concedidas entre Janeiro e Março deste ano, a maior parte - 1.980 - diz respeito à região norte, embora tivesse sido a região de Lisboa e Vale do Tejo a registar uma maior variação homóloga, mais 14% que nos primeiros três meses do ano passado. As licenças foram concedidas para novas construções, que para ampliações, reconstruções ou demolição de edifícios. Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam ainda que as construções novas representaram 82,6% do total de obras licenciadas, com especial destaque para as construções novas para habitação. Ao contrário do que sucedeu com as restantes regiões, nos Açores o número de licenças para obras diminuiu 15,4%, quando comparado com o período de Janeiro a Março de 1998.

No número de fogos licenciados em construções novas para habitação, os dados adiantam que nos primeiros três meses deste ano verificou-se um acréscimo de 16,7% face a igual período do ano anterior.

## BREVES DA UNIÃO EUROPEIA

ra daquela liberalização.

4. A União Europeia financiará mais de 200 projectos para promover as energias renováveis. A Comissão Europeia deliberou financiar um conjunto de mais de 200 projectos para promover as energias renováveis no âmbito dos Estados membros da União Europeia. Para o desenvolvimento deste programa a União Europeia disponibilizou um orçamento de 74 milhões de euros.

3. Companhias de aviação: 54.000 novos empregos em 5 anos. Num relatório da Comissão Europeia sobre o sector dos transportes aéreos realça o progresso dos últimos 5 anos com a criação de 54.000 novos empregos neste sector. A liberalização do mercado dos transportes aéreos revelou-se, assim, vantajosa para todo o sector, não se confirmando alguns dos receios que existiam na alu-

Associação Comercial de Aveiro

## Várias maneiras de esfolar um coelho

Miguel Lemos

Se é verdade que nos últimos anos (e refiro-me a Portugal porque estes fenómenos, por exemplo, já chegaram aos Estados Unidos alguns anos há várias décadas atrás) surgiram novas formas de fazer comércio, como é o caso visível das grandes cadeias de distribuição alimentar, outras evoluções houve que é importante assinalar.

Um fenómeno importante foi, sem dúvida o aparecimento da chamada "venda directa" ou da "venda em rede", uma evolução daquela e que movimento muitas centenas de milhões de contos por ano em todo o mundo. Este tipo de comércio parte de uma série de conceitos bastante interessantes:

1 - O vendedor é também um cliente, no sentido em que não possui um estabelecimento, por um lado, e por outro, porque começa por adquirir os produtos para consumo pessoal;

2 - Não existem propriamente estabelecimentos de venda ao público: a venda é feita mediante reuniões ou a deslocação dos vendedores à casa dos potenciais compradores;

3 - O negócio promove não só a venda dos produtos, sendo que os ganhos assentam também em comissões sobre as vendas feitas por outros vendedores que o que os recrutou gerou indirectamente;

4 - Não existe, no geral obrigatoriedade de se fazerem investimentos significativas (seja em logística, pessoal - aqui não há empregados -, seja em existências).

Apartir dos anos oitenta este fenómeno da venda directa teve um crescimento exponencial na Europa, tendo também chegado a Portugal, onde hoje existem várias empresas que promovem um leque bastante amplo de produtos, nomeadamente:

- Cosméticos;
- Produtos dietéticos;
- Artigos para a lar (colchões, edredões, etc.);
- Vestuário (lingerie, nomeadamente);
- Equipamentos e aparelhos vários.

Como se explica o crescimento que este tipo de venda teve?

Em primeiro lugar por causa do próprio sistema em si: as pessoas ganham comissões - em alguns casos a maior fatia do bolo - pelas vendas feitas por outras que elas convidaram, o que impela a que procurem sistematicamente alargar a rede de vendas. Em segundo lugar porque qualquer pessoa que ambicione ser independente (trabalhar por conta própria) poder facilmente lançar-se neste negócio:

- Não precisa, como já se disse, de fazer todos aqueles investimentos que são obrigatórios num estabelecimento de porta aberta;

- O horário é bastante flexível: pode funcionar em part-time mantendo o seu emprego podendo a posteriori, se os coisas correrem bem, fazer desta actividade a sua única fonte de rendimento.

Outro factor importante que levou à expansão deste tipo de organização é o seu próprio "marketing" interno. Na verdade, uma peça fundamental neste negócio são as reuniões das diferentes equipas - locais, regionais e de vez em quando nacionais, que chegam a concentrar milhares de pessoas - onde são feitas opções de motivação que, alguns casos, raiam mesmo o "avogarem ao cérebro". Contam-se histórias de sucesso que acabam por ser sempre as mesmas:

- Fulano de tal estava desempregado e agora anda de Mercedes;
- A força de vontade e o auto-estimo moveram montanhas (é um facto);
- A Maria Manuel nem sabe como, mas recebe comissões de um vendedor da Rússia, etc.

Fazem-se também desfiles de gala, promovem-se jantares com o "Presidente", etc. Por vezes - sobretudo naquelas organizações que tiveram como origem o Brasil - chega-se mesmo a misturar religião com isto tudo: fala-se em Deus, na fé, no destino e por aí fora.

Este tipo de empresa, em Portugal, colhe aceitação nomeadamente em pessoas do sexo feminino, muitas vezes das classes socialmente mais desfavorecidas, que vêm nesta actividade a forma princi-

pal de obter uma fonte adicional - por vezes a única - de rendimento.

No entanto, há empresas do sector que se adaptaram aos costumes europeus - algumas são mesmo originárias de cá - e que funcionam de uma forma muito mais racional, aproveitando realmente as vantagens que o sistema tem e atraindo quer clientes, quer vendedores das classes médias.

Se fomos a ver bem o chamado HBB ("Home Based Business" - Negócio feito a partir de casa) tem, sem dúvida, pés para andar. Por variadíssimas razões:

1º - Porque hoje em dia o telefone, o computador - para já não falar nos "mailings" - e na possibilidade, por exemplo, de produzir folhetos de óptima quali-

dade, a seu modo de utilização, quais as opções disponíveis, etc., coisa que a prática de um hipermercado ainda não está em condições de fazer...

4º - Efectivamente, e como já se disse atrás, é relativamente fácil de montar este negócio: não são precisas sociedades (basta estar colectada nas Finanças como comissãoista), não é preciso ter uma loja, não é necessário investir em marketing ou produtos porque a empresa - isto é, o centro do rede ou o topo da pirâmide, como preferirem - encorrega-se de tudo isso...  
5º - O HBB vai ainda ao encontro do desejo de muitas pessoas nas sociedades modernas de serem donos do seu próprio tempo e de se tornarem independentes economicamente.

É claro que, para se ganhar dinheiro é

será necessário subir na hierarquia - em última análise depende apenas de si - ter bons produtos e, the last but not the least, a imagem da marca com que trabalha não estar "queimado".

Infelizmente, isto aconteceu em muitos casos porque, na ansia de recrutarem pessoas para a organização, algumas empresas decidiram meter "tudo": vendedores sem a menor preparação ou educação, sem integridade pessoal (o que interessava era vender qualquer coisa, de qualquer maneira) e sem adequada preparação técnica.

De qualquer modo, se tem um bom produto de consumo pessoal - sobretudo que as senhoras possam comprar (e, recorde-se, estas são mais de metade da população) - a venda directa é uma ferramenta a considerar. A venda directa chega ao potencial comprador de uma forma mais rápida e personalizada. E quem sabe, efectivamente, se tiver a dinâmica e motivação necessárias, você talvez venha a ser um desses poucos portugueses que graças a ela, realmente andam por aí de Ferrari.



Ganhar dinheiro a partir de casa

dade a partir de casa - são equipamentos acessíveis a toda a gente, podendo facilmente transformar-se em meios privilegiados de comunicação e de realização de negócios;

2º - Existe uma grande necessidade de comunicação entre as pessoas e a venda directa realiza esse objectivo: os pessoas conversam, reúnem-se, falam dos produtos mas também das suas vidas;

3º - O vendedor, se percebe realmente que do está a fazer (e, portanto, for tecnicamente bem preparado), tem a grande vantagem de poder aconselhar o potencial comprador acerca das funções do pro-

A publicidade é cara. Comunicar é essencial para desenvolver qualquer negócio e actividade. A Internet é o meio mais adequado e barato para a comunicação da sua organização.

Internet à sua medida

crsh  
Hipermedia  
Rua Cidade de Beira, 20 B  
8001-117-0200  
2500-101-15000 Portugal  
www.hipermedia.com

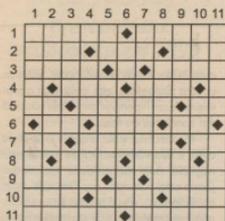


www.hipermedia.com

Palavras Cruzadas

Luis Cruz

Problema nº 24



HORIZONTAIS 1-Meio de difusão; espaço percorrido pela mensagem 2-Já não é; fruta em cacho; 'meu Deus' em hebraico 3-Flor; prendem 4-Semente animal; apêlo de 5-Canta de jogar; chama; isolado 6-Prefeitura simples; ave coradada; sem roupa 7-Pranome pessoal; profissão de três cristãos católicos; nome pessoal contido 8-Beleza as asas; nome feminino 9-Unem; ser 10-O mesmo que três; consentimento; zona aquática (lrv) 11-Local de vida no deserto; lira estrela.

VERTICAIS 1-Capim; pulo 2-Lava; conhaque; ódio 3-Pequeno chulo; partes 4-Designação popular das ovariás; preparação simples 5-Conjunção; representação cantada; forças policiais nazis 6-Quatrocentos e noventa e cinco romanos; consoante; medida itinerária do Japão 7-Cabelo branco; cam ganheros; símbolo químico do magnésio 8-Dignidade militar entre os turcos; composição poética 9-Filha de filho; que durou um ano 10-Filária; pan de queijo; celebratória (fig.) 11-Fimbríria; sobrecrença com impostos.

Soluções nesta página

Farmácia de serviço

De 27 de Maio a 2 de Junho

- Dia 27 Farmácia Moderna R. Comb. Grande Guerra, 103 Dia 28 Farmácia Higiena R. José L. Castro, 162 r/c - Esqueiro Dia 29 Farmácia Avieirense R. de Coimbra, 13 Dia 30 Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 Dia 31 Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 104 Dia 1 Farmácia Oudinot R. Joaquim Oudinot Dia 2 Farmácia Alia R. Joaquim Melo Freitas, 11

Combos

Table with 2 columns: Porto/Avieira/Lisboa and Lisboa/Avieira/Porto. Lists dates and times for various combinations.

\*Cambio com destino a Braga

Soluções Problema nº 24

Table with 2 columns: 10-Alis; 11a; 12a; 13a; 14a; 15a; 16a; 17a; 18a; 19a; 20a; 21a; 22a; 23a; 24a; 25a; 26a; 27a; 28a; 29a; 30a; 31a; 32a; 33a; 34a; 35a; 36a; 37a; 38a; 39a; 40a; 41a; 42a; 43a; 44a; 45a; 46a; 47a; 48a; 49a; 50a; 51a; 52a; 53a; 54a; 55a; 56a; 57a; 58a; 59a; 60a; 61a; 62a; 63a; 64a; 65a; 66a; 67a; 68a; 69a; 70a; 71a; 72a; 73a; 74a; 75a; 76a; 77a; 78a; 79a; 80a; 81a; 82a; 83a; 84a; 85a; 86a; 87a; 88a; 89a; 90a; 91a; 92a; 93a; 94a; 95a; 96a; 97a; 98a; 99a; 100a; 101a; 102a; 103a; 104a; 105a; 106a; 107a; 108a; 109a; 110a; 111a; 112a; 113a; 114a; 115a; 116a; 117a; 118a; 119a; 120a; 121a; 122a; 123a; 124a; 125a; 126a; 127a; 128a; 129a; 130a; 131a; 132a; 133a; 134a; 135a; 136a; 137a; 138a; 139a; 140a; 141a; 142a; 143a; 144a; 145a; 146a; 147a; 148a; 149a; 150a; 151a; 152a; 153a; 154a; 155a; 156a; 157a; 158a; 159a; 160a; 161a; 162a; 163a; 164a; 165a; 166a; 167a; 168a; 169a; 170a; 171a; 172a; 173a; 174a; 175a; 176a; 177a; 178a; 179a; 180a; 181a; 182a; 183a; 184a; 185a; 186a; 187a; 188a; 189a; 190a; 191a; 192a; 193a; 194a; 195a; 196a; 197a; 198a; 199a; 200a; 201a; 202a; 203a; 204a; 205a; 206a; 207a; 208a; 209a; 210a; 211a; 212a; 213a; 214a; 215a; 216a; 217a; 218a; 219a; 220a; 221a; 222a; 223a; 224a; 225a; 226a; 227a; 228a; 229a; 230a; 231a; 232a; 233a; 234a; 235a; 236a; 237a; 238a; 239a; 240a; 241a; 242a; 243a; 244a; 245a; 246a; 247a; 248a; 249a; 250a; 251a; 252a; 253a; 254a; 255a; 256a; 257a; 258a; 259a; 260a; 261a; 262a; 263a; 264a; 265a; 266a; 267a; 268a; 269a; 270a; 271a; 272a; 273a; 274a; 275a; 276a; 277a; 278a; 279a; 280a; 281a; 282a; 283a; 284a; 285a; 286a; 287a; 288a; 289a; 290a; 291a; 292a; 293a; 294a; 295a; 296a; 297a; 298a; 299a; 300a; 301a; 302a; 303a; 304a; 305a; 306a; 307a; 308a; 309a; 310a; 311a; 312a; 313a; 314a; 315a; 316a; 317a; 318a; 319a; 320a; 321a; 322a; 323a; 324a; 325a; 326a; 327a; 328a; 329a; 330a; 331a; 332a; 333a; 334a; 335a; 336a; 337a; 338a; 339a; 340a; 341a; 342a; 343a; 344a; 345a; 346a; 347a; 348a; 349a; 350a; 351a; 352a; 353a; 354a; 355a; 356a; 357a; 358a; 359a; 360a; 361a; 362a; 363a; 364a; 365a; 366a; 367a; 368a; 369a; 370a; 371a; 372a; 373a; 374a; 375a; 376a; 377a; 378a; 379a; 380a; 381a; 382a; 383a; 384a; 385a; 386a; 387a; 388a; 389a; 390a; 391a; 392a; 393a; 394a; 395a; 396a; 397a; 398a; 399a; 400a; 401a; 402a; 403a; 404a; 405a; 406a; 407a; 408a; 409a; 410a; 411a; 412a; 413a; 414a; 415a; 416a; 417a; 418a; 419a; 420a; 421a; 422a; 423a; 424a; 425a; 426a; 427a; 428a; 429a; 430a; 431a; 432a; 433a; 434a; 435a; 436a; 437a; 438a; 439a; 440a; 441a; 442a; 443a; 444a; 445a; 446a; 447a; 448a; 449a; 450a; 451a; 452a; 453a; 454a; 455a; 456a; 457a; 458a; 459a; 460a; 461a; 462a; 463a; 464a; 465a; 466a; 467a; 468a; 469a; 470a; 471a; 472a; 473a; 474a; 475a; 476a; 477a; 478a; 479a; 480a; 481a; 482a; 483a; 484a; 485a; 486a; 487a; 488a; 489a; 490a; 491a; 492a; 493a; 494a; 495a; 496a; 497a; 498a; 499a; 500a; 501a; 502a; 503a; 504a; 505a; 506a; 507a; 508a; 509a; 510a; 511a; 512a; 513a; 514a; 515a; 516a; 517a; 518a; 519a; 520a; 521a; 522a; 523a; 524a; 525a; 526a; 527a; 528a; 529a; 530a; 531a; 532a; 533a; 534a; 535a; 536a; 537a; 538a; 539a; 540a; 541a; 542a; 543a; 544a; 545a; 546a; 547a; 548a; 549a; 550a; 551a; 552a; 553a; 554a; 555a; 556a; 557a; 558a; 559a; 560a; 561a; 562a; 563a; 564a; 565a; 566a; 567a; 568a; 569a; 570a; 571a; 572a; 573a; 574a; 575a; 576a; 577a; 578a; 579a; 580a; 581a; 582a; 583a; 584a; 585a; 586a; 587a; 588a; 589a; 590a; 591a; 592a; 593a; 594a; 595a; 596a; 597a; 598a; 599a; 600a; 601a; 602a; 603a; 604a; 605a; 606a; 607a; 608a; 609a; 610a; 611a; 612a; 613a; 614a; 615a; 616a; 617a; 618a; 619a; 620a; 621a; 622a; 623a; 624a; 625a; 626a; 627a; 628a; 629a; 630a; 631a; 632a; 633a; 634a; 635a; 636a; 637a; 638a; 639a; 640a; 641a; 642a; 643a; 644a; 645a; 646a; 647a; 648a; 649a; 650a; 651a; 652a; 653a; 654a; 655a; 656a; 657a; 658a; 659a; 660a; 661a; 662a; 663a; 664a; 665a; 666a; 667a; 668a; 669a; 670a; 671a; 672a; 673a; 674a; 675a; 676a; 677a; 678a; 679a; 680a; 681a; 682a; 683a; 684a; 685a; 686a; 687a; 688a; 689a; 690a; 691a; 692a; 693a; 694a; 695a; 696a; 697a; 698a; 699a; 700a; 701a; 702a; 703a; 704a; 705a; 706a; 707a; 708a; 709a; 710a; 711a; 712a; 713a; 714a; 715a; 716a; 717a; 718a; 719a; 720a; 721a; 722a; 723a; 724a; 725a; 726a; 727a; 728a; 729a; 730a; 731a; 732a; 733a; 734a; 735a; 736a; 737a; 738a; 739a; 740a; 741a; 742a; 743a; 744a; 745a; 746a; 747a; 748a; 749a; 750a; 751a; 752a; 753a; 754a; 755a; 756a; 757a; 758a; 759a; 760a; 761a; 762a; 763a; 764a; 765a; 766a; 767a; 768a; 769a; 770a; 771a; 772a; 773a; 774a; 775a; 776a; 777a; 778a; 779a; 780a; 781a; 782a; 783a; 784a; 785a; 786a; 787a; 788a; 789a; 790a; 791a; 792a; 793a; 794a; 795a; 796a; 797a; 798a; 799a; 800a; 801a; 802a; 803a; 804a; 805a; 806a; 807a; 808a; 809a; 810a; 811a; 812a; 813a; 814a; 815a; 816a; 817a; 818a; 819a; 820a; 821a; 822a; 823a; 824a; 825a; 826a; 827a; 828a; 829a; 830a; 831a; 832a; 833a; 834a; 835a; 836a; 837a; 838a; 839a; 840a; 841a; 842a; 843a; 844a; 845a; 846a; 847a; 848a; 849a; 850a; 851a; 852a; 853a; 854a; 855a; 856a; 857a; 858a; 859a; 860a; 861a; 862a; 863a; 864a; 865a; 866a; 867a; 868a; 869a; 870a; 871a; 872a; 873a; 874a; 875a; 876a; 877a; 878a; 879a; 880a; 881a; 882a; 883a; 884a; 885a; 886a; 887a; 888a; 889a; 890a; 891a; 892a; 893a; 894a; 895a; 896a; 897a; 898a; 899a; 900a; 901a; 902a; 903a; 904a; 905a; 906a; 907a; 908a; 909a; 910a; 911a; 912a; 913a; 914a; 915a; 916a; 917a; 918a; 919a; 920a; 921a; 922a; 923a; 924a; 925a; 926a; 927a; 928a; 929a; 930a; 931a; 932a; 933a; 934a; 935a; 936a; 937a; 938a; 939a; 940a; 941a; 942a; 943a; 944a; 945a; 946a; 947a; 948a; 949a; 950a; 951a; 952a; 953a; 954a; 955a; 956a; 957a; 958a; 959a; 960a; 961a; 962a; 963a; 964a; 965a; 966a; 967a; 968a; 969a; 970a; 971a; 972a; 973a; 974a; 975a; 976a; 977a; 978a; 979a; 980a; 981a; 982a; 983a; 984a; 985a; 986a; 987a; 988a; 989a; 990a; 991a; 992a; 993a; 994a; 995a; 996a; 997a; 998a; 999a; 1000a; 1001a; 1002a; 1003a; 1004a; 1005a; 1006a; 1007a; 1008a; 1009a; 1010a; 1011a; 1012a; 1013a; 1014a; 1015a; 1016a; 1017a; 1018a; 1019a; 1020a; 1021a; 1022a; 1023a; 1024a; 1025a; 1026a; 1027a; 1028a; 1029a; 1030a; 1031a; 1032a; 1033a; 1034a; 1035a; 1036a; 1037a; 1038a; 1039a; 1040a; 1041a; 1042a; 1043a; 1044a; 1045a; 1046a; 1047a; 1048a; 1049a; 1050a; 1051a; 1052a; 1053a; 1054a; 1055a; 1056a; 1057a; 1058a; 1059a; 1060a; 1061a; 1062a; 1063a; 1064a; 1065a; 1066a; 1067a; 1068a; 1069a; 1070a; 1071a; 1072a; 1073a; 1074a; 1075a; 1076a; 1077a; 1078a; 1079a; 1080a; 1081a; 1082a; 1083a; 1084a; 1085a; 1086a; 1087a; 1088a; 1089a; 1090a; 1091a; 1092a; 1093a; 1094a; 1095a; 1096a; 1097a; 1098a; 1099a; 1100a; 1101a; 1102a; 1103a; 1104a; 1105a; 1106a; 1107a; 1108a; 1109a; 1110a; 1111a; 1112a; 1113a; 1114a; 1115a; 1116a; 1117a; 1118a; 1119a; 1120a; 1121a; 1122a; 1123a; 1124a; 1125a; 1126a; 1127a; 1128a; 1129a; 1130a; 1131a; 1132a; 1133a; 1134a; 1135a; 1136a; 1137a; 1138a; 1139a; 1140a; 1141a; 1142a; 1143a; 1144a; 1145a; 1146a; 1147a; 1148a; 1149a; 1150a; 1151a; 1152a; 1153a; 1154a; 1155a; 1156a; 1157a; 1158a; 1159a; 1160a; 1161a; 1162a; 1163a; 1164a; 1165a; 1166a; 1167a; 1168a; 1169a; 1170a; 1171a; 1172a; 1173a; 1174a; 1175a; 1176a; 1177a; 1178a; 1179a; 1180a; 1181a; 1182a; 1183a; 1184a; 1185a; 1186a; 1187a; 1188a; 1189a; 1190a; 1191a; 1192a; 1193a; 1194a; 1195a; 1196a; 1197a; 1198a; 1199a; 1200a; 1201a; 1202a; 1203a; 1204a; 1205a; 1206a; 1207a; 1208a; 1209a; 1210a; 1211a; 1212a; 1213a; 1214a; 1215a; 1216a; 1217a; 1218a; 1219a; 1220a; 1221a; 1222a; 1223a; 1224a; 1225a; 1226a; 1227a; 1228a; 1229a; 1230a; 1231a; 1232a; 1233a; 1234a; 1235a; 1236a; 1237a; 1238a; 1239a; 1240a; 1241a; 1242a; 1243a; 1244a; 1245a; 1246a; 1247a; 1248a; 1249a; 1250a; 1251a; 1252a; 1253a; 1254a; 1255a; 1256a; 1257a; 1258a; 1259a; 1260a; 1261a; 1262a; 1263a; 1264a; 1265a; 1266a; 1267a; 1268a; 1269a; 1270a; 1271a; 1272a; 1273a; 1274a; 1275a; 1276a; 1277a; 1278a; 1279a; 1280a; 1281a; 1282a; 1283a; 1284a; 1285a; 1286a; 1287a; 1288a; 1289a; 1290a; 1291a; 1292a; 1293a; 1294a; 1295a; 1296a; 1297a; 1298a; 1299a; 1300a; 1301a; 1302a; 1303a; 1304a; 1305a; 1306a; 1307a; 1308a; 1309a; 1310a; 1311a; 1312a; 1313a; 1314a; 1315a; 1316a; 1317a; 1318a; 1319a; 1320a; 1321a; 1322a; 1323a; 1324a; 1325a; 1326a; 1327a; 1328a; 1329a; 1330a; 1331a; 1332a; 1333a; 1334a; 1335a; 1336a; 1337a; 1338a; 1339a; 1340a; 1341a; 1342a; 1343a; 1344a; 1345a; 1346a; 1347a; 1348a; 1349a; 1350a; 1351a; 1352a; 1353a; 1354a; 1355a; 1356a; 1357a; 1358a; 1359a; 1360a; 1361a; 1362a; 1363a; 1364a; 1365a; 1366a; 1367a; 1368a; 1369a; 1370a; 1371a; 1372a; 1373a; 1374a; 1375a; 1376a; 1377a; 1378a; 1379a; 1380a; 1381a; 1382a; 1383a; 1384a; 1385a; 1386a; 1387a; 1388a; 1389a; 1390a; 1391a; 1392a; 1393a; 1394a; 1395a; 1396a; 1397a; 1398a; 1399a; 1400a; 1401a; 1402a; 1403a; 1404a; 1405a; 1406a; 1407a; 1408a; 1409a; 1410a; 1411a; 1412a; 1413a; 1414a; 1415a; 1416a; 1417a; 1418a; 1419a; 1420a; 1421a; 1422a; 1423a; 1424a; 1425a; 1426a; 1427a; 1428a; 1429a; 1430a; 1431a; 1432a; 1433a; 1434a; 1435a; 1436a; 1437a; 1438a; 1439a; 1440a; 1441a; 1442a; 1443a; 1444a; 1445a; 1446a; 1447a; 1448a; 1449a; 1450a; 1451a; 1452a; 1453a; 1454a; 1455a; 1456a; 1457a; 1458a; 1459a; 1460a; 1461a; 1462a; 1463a; 1464a; 1465a; 1466a; 1467a; 1468a; 1469a; 1470a; 1471a; 1472a; 1473a; 1474a; 1475a; 1476a; 1477a; 1478a; 1479a; 1480a; 1481a; 1482a; 1483a; 1484a; 1485a; 1486a; 1487a; 1488a; 1489a; 1490a; 1491a; 1492a; 1493a; 1494a; 1495a; 1496a; 1497a; 1498a; 1499a; 1500a; 1501a; 1502a; 1503a; 1504a; 1505a; 1506a; 1507a; 1508a; 1509a; 1510a; 1511a; 1512a; 1513a; 1514a; 1515a; 1516a; 1517a; 1518a; 1519a; 1520a; 1521a; 1522a; 1523a; 1524a; 1525a; 1526a; 1527a; 1528a; 1529a; 1530a; 1531a; 1532a; 1533a; 1534a; 1535a; 1536a; 1537a; 1538a; 1539a; 1540a; 1541a; 1542a; 1543a; 1544a; 1545a; 1546a; 1547a; 1548a; 1549a; 1550a; 1551a; 1552a; 1553a; 1554a; 1555a; 1556a; 1557a; 1558a; 1559a; 1560a; 1561a; 1562a; 1563a; 1564a; 1565a; 1566a; 1567a; 1568a; 1569a; 1570a; 1571a; 1572a; 1573a; 1574a; 1575a; 1576a; 1577a; 1578a; 1579a; 1580a; 1581a; 1582a; 1583a; 1584a; 1585a; 1586a; 1587a; 1588a; 1589a; 1590a; 1591a; 1592a; 1593a; 1594a; 1595a; 1596a; 1597a; 1598a; 1599a; 1600a; 1601a; 1602a; 1603a; 1604a; 1605a; 1606a; 1607a; 1608a; 1609a; 1610a; 1611a; 1612a; 1613a; 1614a; 1615a; 1616a; 1617a; 1618a; 1619a; 1620a; 1621a; 1622a; 1623a; 1624a; 1625a; 1626a; 1627a; 1628a; 1629a; 1630a; 1631a; 1632a; 1633a; 1634a; 1635a; 1636a; 1637a; 1638a; 1639a; 1640a; 1641a; 1642a; 1643a; 1644a; 1645a; 1646a; 1647a; 1648a; 1649a; 1650a; 1651a; 1652a; 1653a; 1654a; 1655a; 1656a; 1657a; 1658a; 1659a; 1660a; 1661a; 1662a; 1663a; 1664a; 1665a; 1666a; 1667a; 1668a; 1669a; 1670a; 1671a; 1672a; 1673a; 1674a; 1675a; 1676a; 1677a; 1678a; 1679a; 1680a; 1681a; 1682a; 1683a; 1684a; 1685a; 1686a; 1687a; 1688a; 1689a; 1690a; 1691a; 1692a; 1693a; 1694a; 1695a; 1696a; 1697a; 1698a; 1699a; 1700a; 1701a; 1702a; 1703a; 1704a; 1705a; 1706a; 1707a; 1708a; 1709a; 1710a; 1711a; 1712a; 1713a; 1714a; 1715a; 1716a; 1717a; 1718a; 1719a; 1720a; 1721a; 1722a; 1723a; 1724a; 1725a; 1726a; 1727a; 1728a; 1729a; 1730a; 1731a; 1732a; 1733a; 1734a; 1735a; 1736a; 1737a; 1738a; 1739a; 1740a; 1741a; 1742a; 1743a; 1744a; 1745a; 1746a; 1747a; 1748a; 1749a; 1750a; 1751a; 1752a; 1753a; 1754a; 1755a; 1756a; 1757a; 1758a; 1759a; 1760a; 1761a; 1762a; 1763a; 1764a; 1765a

# Liverpool unoficial mostra mística na Net

Internet

Anfield Road é a casa de um dos maiores clubes de sempre do futebol inglês. Na Net, o Liverpool ainda não tem site oficial... pelos menos, que tivéssemos encontrado: assim, foi eleito um dos muitos produzidos pelos fãs do clube. Situada em <http://www.liverpoolfc.org>, a página disponibiliza um conjunto de informações completas e atualizadas sobre o clube, permitindo também a existência de interactividade.

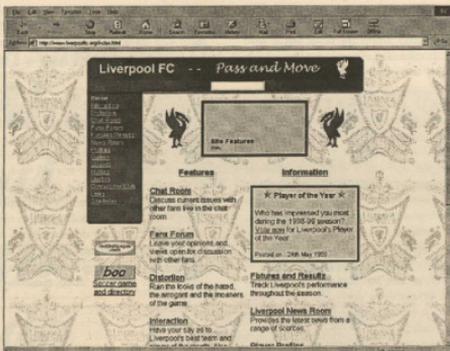
Através de uma "sala" de conversação, os fãs podem falar e trocar ideias entre si, em tempo real, para além de terem à disposição um fórum onde podem deixar ideias e pontos de discussão.

Distorção é um dos espaços no site onde a criatividade é a palavra de ordem: permite "arruinar" a aparência das pessoas mais arrogantes e mal-amadas do futebol.

Numa vertente mais informativa, o site disponibiliza uma galeria com imagens dos craques do Liverpool, quer dos que já fizeram história, quer dos actuais, do estádio e da equipa, entre outros.

No rol das lendas do clube, encontram-se nomes como Bill Shankly, Kenny Dalglish, Roy Evans, Steve McManaman, enquanto que das actuais "estrelas" destacam-se nomes como Michael Owen, Patrick Berger, Robbie Fowler, Paul Ince e Jamie Redknapp, entre outros.

De alguns destes jogadores, estão disponíveis as melhores citações feitas ao longo dos anos... verdadeiros "clássicos" que ficaram para a história. Da equipa actual, podemos encontrar no site informações completas sobre os jogadores, fotografias do conjunto e dos reforços da equipa (Heggen, Dundee e Staunton).



O Liverpool Football Club foi fundado, em 1892, por John Houbling, o proprietário de Anfield. Começando por militar na segunda divisão, o clube foi promovido após ter conquistado o título, na época de 1893/94. A primeira vitória na Liga inglesa foi conseguida em 1900/1901, sob o comando técnico de Tom Watson. Em 1914, o Liverpool chegou à final da Taça, perdendo o troféu para o Burnley.

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, a equipa venceu, durante duas épocas consecutivas (1921/1922 e 1922/1923), o campeonato da I Divisão, ficando até 1946 sem conquistar nenhum título. Nessa época, a primeira após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Liverpool voltou a sagrar-se campeão de Inglaterra. Oito anos mais tarde, a equipa foi despromovida à II Divisão, onde ficou até 1962.

Na terceira presença na final da Taça de Inglaterra, Liverpool conquistou, finalmente, o tão desejado troféu, ao derrotar o Leeds por 2-1. Shankly, que trouxe o Liverpool de volta à ribalta do futebol inglês, levou o clube à conquista da Taça UEFA, decória o ano de 1973.

O clube de Anfield Road viveu um dos momentos mais negros de sempre da história do futebol. Antes da final da Taça dos Campeões Europeus, que opôs o Liverpool à Juventus, 39 pessoas morreram na sequência da queda de um muro do estádio. A tragédia de Hysel Park não impediu a realização de um jogo que o Liverpool acabaria por perder.

Este é um pouco da história de um dos mais míticos clubes britânicos, disponível em <http://www.liverpoolfc.org>. Quanto ao resto... a curiosidade tem um papel fundamental...

elementos da banda, ameaçaram a continuidade dos Heartbreakers. No entanto, ao longo de duas décadas de trabalho, o grupo uniu-se e amadureceu em conjunto, continuando, ainda hoje, a "partir os corações" de muitas gerações de amantes da música.



Tom Petty é uma das maiores lendas de sempre do rock'n'roll. Com os Heartbreakers "amadureceu" na música ao longo de mais de vinte anos, permanecendo sempre igual a si próprio: um pouco hippie, um pouco punk, sempre com um espírito de adolescente.

Os Heartbreakers têm as suas raízes nos Mudcrutch, de Gainesville (Flórida) - terra onde Petty nasceu a 20 de Outubro de 1952 - banda que migrou, sem sucesso, para Los Angeles, levando à separação dos seus elementos.

Quando Mike Campbell (guitarra) e Benmont Tench (teclas) começaram a trabalhar com Ron Blair (baixo) e Stan Lynch (bateria), Tom Petty (voz, guitarra, teclas) lançou o desafio para formar os Heartbreakers.

O espectro das ambições é solo de Petty e algumas mudanças nos

Cinema

## Estúdio Oita

(de 28 de Maio a 3 de Junho)  
"A Vida é Bela" ("La Vita è Bella") - Um filme de Roberto Benigni; Actores: Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Giorgio Cantarini, Giustino Durano.  
(14.30, 16.30, 21.45)

## Estúdio 2002

(de 28 de Maio a 3 de Junho)  
"Amigos e Rivais" ("A Thousand Acres") - Um filme de Jocelyn Moorhouse; Actores: Michelle Pfeiffer, Jessica Lange, Jennifer Jason Leigh.  
(sexta, 16.00 e 21.45; sábado e domingo, 15.00, 17.30 e 21.45; restantes dias, 16.00 e 21.45)

## Lusomundo

(de 28 de Maio a 3 de Junho)

SALA 1 - "A Armadilha" ("Entrapment") - Um filme de John Amil; Actores: Sean Connery, Catherine Zeta-Jones, Ving Rhames.  
(12.30, 14.55, 17.10, 19.45, 22.10, 00.35)

SALA 2 - "Central do Brasil" - Um filme de: Walter Salles; Actores: Fernanda Montenegro, Marília Pera.  
(14.05, 16.30, 18.55, 21.10, 23.50)

SALA 3 - "Forças da Natureza" ("Forces of Nature") - Um filme de Brown Hughes; Actores: Sandra Bullock, Ben Affleck, Steve Zahn.  
(12.40, 15.00, 17.20, 19.40, 22.00, 00.30)

SALA 4 - "O Patriota" ("The Patriot") - Um filme de Dean Semler; Actores: Steven Seagal, Gaiard Sartin, LQ Jones.  
(13.20, 15.25, 17.30, 19.35, 21.40, 00.00)

SALA 5 - "O Guru" ("Holy Man") - Um filme de Stephen Herek; Actores: Eddie Murphy, Jeff Goldblum, Kelly Preston, Robert Loggia, John Cryer.  
(13.40, 16.10, 18.40, 21.10, 23.40)

SALA 6 - "Star Trek: Insurreção" ("Star Trek: Insurrection") - Um filme de Jonathan Frakes; Actores: Patrick Stewart, Jonathan Frakes, Brent Spiner.  
(12.50, 15.05, 17.15, 19.35, 21.50, 00.10)

SALA 7 - "A Primeira Vista" ("At First Sight") - Um filme de Irwin Winkler; Actores: Val Kilmer, Mira Sorvino, Kelly McGillis.  
(13.10, 15.50, 18.50, 21.30, 00.20)

Exposição

## Ecos de Tom Petty

Tom Petty tem um novo trabalho. Echo está no mercado desde o passado mês de Abril e é composto por 15 temas.

Room At The Top, Counting On You, Free Girl Now, Lonesome Sundown, Swingin', Accused Of Love, Echo, Won't Last Long, Billy The Kid, I Don't Wanna Fight, This One's For Me, No More, About To Give Out, Rhino Skin e One More Day. One More Night, são as músicas que fazem eco dos últimos sons das notas de Petty. Uma "renascença" marcada por sons simples e, ao mesmo tempo, "ornamentados" com pequenos toques de classe, num hino brilhante ao rock'n'roll.



## espaço rotary

Armando Teixeira Carneiro  
Rotary Club de Aveiro

O movimento rotário, visto desde Portugal, tem duas importantes task forces com que deve contar nas suas acções lácticas. Uma, de carácter internacional, a Rotary Foundation, também conhecida como Fundação Rotária de Rotary International, FR(RI), e, outra, de âmbito nacional português, a Fundação Rotária Portuguesa, FRP.

Ambas devem ser acarinhasadas e

apoiadas por todos os rotários portugueses, assim como devem ser utilizadas, no terreno das actividades de serviços à comunidade, como forças interlocutoras privilegiadas.

Como, por vezes, há a tendência em as confundir, numa leitura mais apressada, vejamos a sua caracterização actual.

A Rotary Foundation, numa primeira fase como fundo de dotações e sem personalidade jurídica independente de Rotary International, foi estabelecida em 1917, quando o movimento rotário já tinha 12 anos de vida. Era Arch Klumpf o seu presidente nesse ano. A primeira contribuição foi de USD 26 50. Os seus primeiros anos foram difíceis: a ideia tinha passado mal e a adesão aos seus objectivos foi lenta, o que se agravou nos anos de guerra. Após 1947, o seu património aumentou, de forma exponencial, graças aos actos de doação voluntária de centenas de milhares de rotários e, mesmo, de não rotários. Vários programas são criados e mantidos anualmente em

toda o mundo: bolsas educativas de pós-graduação, apoio a projectos humanitários e sociais, lançamento do programa 3Hs (Hungry, Health, Humanity), o seja: Fome, Doença e Desumanidade, Intercâmbio de Grupos de Estudos,

envolvendo anualmente centenas de profissionais de todo o mundo, enfim o grande projecto Polio-Plus, cujo objectivo, iniciado em 1986 e hoje em curso, tem sido a erradicação mundial da poliomielite e de outras doenças infecto-contagiosas, graças ao voluntariado de dezenas de milhares de rotários e da angariação, orientada ao projecto, de mais 425 milhões de dólares americanos, tendo já beneficiado mais de 1 milhão de crianças em 119 países. Hoje, a Rotary Foundation gere, anualmente, a fundo perdido e nos outros programas educacionais e humanitários, mais de 113 milhões de dólares americanos, sendo uma das mais importantes fundações privadas de todo o mundo na área de bolsas educacionais e profissionais.

Por seu lado, a Fundação Rotária Portuguesa foi criada nos primeiros meses de 1959, a partir do entusiasmo de alguns rotários que vinham entendendo que o colectivo dos Rotary Clubs portugueses desse o "salto qualitativo"

da imagem de "clubes beneficentes" para uma realidade rotária de clubes verdadeiramente intervenientes no espaço social em que se inseriam. Hoje, o colectivo de todos os Rotary Clubs portugueses participam activamente na Fundação que apoia quase 100 alunos no ensino secundário e quase 300 do ensino superior. O seu capital social é de cerca de 1140000 contos, existindo o objectivo de alcançar os 2000000 contos no decorrer do ano 2000, já estando obtidos 260000 contos da diferença de 860000 contos inicialmente existente.

Muitas vezes se equaciona a questão de qual das duas Fundações privilegiar? A qual apoiar preferencialmente? Cremas, sinceramente, que sendo ambas merecedoras do nosso apoio entusiástico e visando actividades bem diferenciadas uma da outra, deveríamos repartir o nosso animus donandi pelas duas. No entanto, mal não vem ao mundo se, um ou outro rotário, tiver uma predilecção especial por uma relativamente

a outra. O importante é que existam os referidos animi e que eles sejam aplicados nalgum sítio, nalguma hora, em favor de alguém que os necessite. Res, non verba, digamos: coisas não palavras ou, doutro forma mais directa: a palavra não substitui a acção.

espaço de rotary patrocinado por



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24  
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397  
AVEIRO

## Fernão de Oliveira 1507 - 1579

FERNÃO DE OLIVEIRA E OUTROS COMBATENTES FORAM LEVADOS CATIVOS PARA INGLATERRA.



Não posso ficar nesta apatia, caso contrário endoieço. Tenho de ocupar o espírito, com qualquer actividade.

EM FRANÇA DERA-SE AO ESTUDO DAS COISAS MARÍTIMAS, E O SEU ESPÍRITO LÚCIDO HAVIA CONTRIBUÍDO PARA QUE OS SEUS CONHECIMENTOS MAIS SE DESSENVOLVESSEM

E A RESPEITO DE CONSTRUÇÃO DE NAUS, FOI A SUA OPINIÃO TIDA COMO AUTORIZADA, E FOI CONSULTADO MUITAS VEZES.



A SUA OPINIÃO FOI TAMBÉM OUVIDA E SEGUIDA EM CERTOS ACTOS DE GUERRA, E DIVISÃO DAS PRESAS.



JÁ É TEMPO DE REGRESSAR AO MEU PAÍS, TENHO DE PEDIR A INTERVENÇÃO DO CONDE DE CASTANHEIRA!



Este  
Anno Novo  
Desce  
St. Nova Dias